O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br

Ano 70 | Edição 3563 | 3 a 9 de setembro de 2025

www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00

Reprodução

O SÃO PAULO

CADERNO Pascom em AÇÃO

3 de setembro de 2025
EDIÇÃO 16

Carlo Acutis: o 'santo da internet' que amou Jesus eucarístico e o próximo

Benigno Naveira*
Elias Rodrigues**

No domingo, 7 de setembro, a Igreja Católica celebra a canonização de Carlo Acutis, que mesmo falecendo aos 15 anos, deixou um legado de fé e criatividade no uso das tecnologias para evangelizar.

Conhecido como o "santo da internet", ele nasceu em Londres, na Inglaterra, em 1991, mas foi criado em Milão, na Itália. Desde a tenra idade, demonstrava ter uma devoção especial à Eucaristia.

"Eu destacaria a fé inabalável de Carlo na presença real, viva de Jesus na Eucaristia. Foi isso que fez a grande diferença na vida dele: querer estar sempre na presença de Jesus eucarístico", afirmou o Frei Carlos Acácio Gonçalves Ferreira, OFMCap., Ex-Reitor do Santuário do Despojamento, em Assis, onde repousa o corpo do futuro santo.

Discípulo de Jesus em tempo digital

Imagem gerada por IA com Dionisio de Cassandro de Lucinny Martins

CARLO ACUTIS

Causa da canonização

Carlo faleceu em 12 de outubro 2006, vítima de leucemia. Beatificado em 2020, agora será elevado à honra dos altares graças ao milagre reconhecido pelo Vaticano: a cura inexplicável de Valeria Valverde, jovem costa-riquenha que sofreu grave traumatismo craniano em um acidente de bicicleta na Itália. Após familiares dela rezarem pela intercessão do jovem Beato, Valeria recuperou-se completamente, em uma cura que os médicos asseguraram não poder ser explicada pela ciência médica.

O episódio foi analisado por comissões médicas e teológicas do Vaticano e, com a aprovação do Papa Francisco, tornou-se o segundo milagre atribuído a Carlo, passo definitivo para sua canonização.

Um santo próximo dos jovens e da Pascom

Carlo Acutis: o 'santo da internet' inspira a Pascom

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* ressalta o apostolado digital do jovem, que morreu no ano de 2006 e que será canonizado no domingo, 7, pelo Papa Leão XIV. O amor à Eucaristia o levou a criar um *site* sobre milagres eucarísticos, sendo um dos pioneiros na evangelização no ambiente *on-line*, nos anos 2000. Assim como Carlo Acutis, atualmente muitos '*influencers* de Deus' colaboram para o agir pastoral da Igreja no mundo da comunicação, especialmente nas mídias digitais, sem medo de anunciar as verdades da fé e de apresentar Jesus Cristo como o caminho, a verdade e a vida, semeando a esperança nos corações.

Cardeal Scherer institui 195 ministros da Catequese

Partindo do *Pateo do Collegio*, no centro histórico da capital paulista, com uma parada diante do monumento a São José de Anchieta, na Praça da Sé, centenas de catequistas de paróquias da Arquidiocese de São Paulo peregrinaram à Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, no sábado, 30 de agosto, por ocasião do Ano Jubilar.

Após realizarem os ritos próprios dos peregrinos do Jubileu, eles participaram da missa durante a qual o Cardeal Odilo Pedro Scherer instituiu 195 ministros da Catequese.

Durante a celebração, o Arcebispo Metropolitano sublinhou que a Catequese é um caminho de crescimento, aprofundamento e amadurecimento na fé, uma vez que ajuda o fiel a encontrar-se com Deus, além de ser um serviço de esperança, pois "fala justamente daquilo que sustenta a nossa vida: a fé, as promessas de Deus, o perdão e a misericórdia".

Dom Odilo também agradeceu a dedicação dos catequistas e exortou que continuem a cumprir sua missão "com amor e grande dedicação, e o fruto virá".

Página 9

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Catequistas de paróquias da Arquidiocese de São Paulo peregrinam à Catedral da Sé por ocasião do Ano Jubilar, no sábado, dia 30

Há 140 anos, Salesianos de Dom Bosco evangelizam em SP

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Dom Odilo preside missa em ação de graças no Santuário Sagrado Coração de Jesus/Pág.12

Frassati: um exemplo de santidade ainda pouco conhecido no Brasil

Em missa no domingo, 7, no Vaticano, o Papa Leão XIV irá canonizar Pier Giorgio Frassati (1901-1925), "um irradiante exemplo para a juventude da nossa época", como a ele se referiu São João Paulo II ao beatificá-lo no ano de 1990. O jovem italiano sempre esteve atento aos mais pobres, viveu o carisma dominicano e teve especial interesse pela promoção da paz na Europa.

Página 10

Reprodução

Por que dedicar igrejas?

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
Arcebispo metropolitano de São Paulo

No dia 5 de setembro, a arquidiocese de São Paulo comemora o aniversário da dedicação da catedral metropolitana Nossa Senhora da Assunção. A celebração é feita no grau de solenidade na própria Catedral e, de festa, nas demais igrejas da Arquidiocese.

A dedicação de altar e igreja, e a celebração do aniversário da dedicação, todos os anos, são ocasiões riquíssimas para uma catequese sobre a própria Igreja e sobre o simbolismo eloquente dos templos. Antes de tudo, Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado, morto na cruz e ressuscitado para a salvação da humanidade, é o verdadeiro templo da nova e eterna Aliança de Deus com os homens. Quem se aproxima de Jesus Cristo, aproxima-se de Deus. E a comunidade dos batizados, povo de Deus, também é templo em que Deus habita. Os templos visíveis são sinais privilegiados da Igreja, povo peregrino, animado pela fé, esperança e caridade, unido à Igreja celeste, que já se encontra diante da face de Deus na vida eterna.

O significado teológico da dedicação de altar e igreja está relacionado com a presença de Deus no meio do seu povo: o povo fiel dedica a Deus uma "morada" no meio de suas casas e nas suas cidades, querendo, assim, expressar sua fé e seu desejo de que Deus permaneça em seu meio. Deus não precisa de casa e o universo inteiro é pequeno para conter Deus. No entanto, Deus quis estar entre os filhos dos homens e enviou seu Filho ao mundo para ser o "Emanuel – Deus conosco" para sempre. Pelo mistério da encarnação, o Verbo-Filho colocou sua tenda no meio de nós e permanece conosco.

A dedicação dos templos e altares traduz em palavras, gestos e ritos muito significativos o desejo de ter Deus entre nós, de encontrá-Lo e de estar com Ele. Ao mesmo tempo, o rito da dedicação tem um significado eclesial muito eloquente, lembrando que somos nós mesmos os templos vivos de Deus e que cada pessoa batizada é como se fosse uma pedra viva na edificação do templo espiritual do Deus vivo (cf. 1 Cor 3,16). A dedicação e a celebração anual do aniversário da dedicação são ocasiões para uma riquíssima catequese sobre a Igreja.

Os templos dedicados à glória de Deus e para a celebração dos divinos mistérios devem ser zelados com especial atenção, para que expressem, de modo conveniente, o seu significado. Neles não se devem realizar atos "profanos", que destoam do sagrado respeito devido a Deus. Da mesma forma, os altares dedicados deverão ser usados unicamente para fins sagrados e, jamais, para outros fins. Não devem mais ser vistos como simples mesas e sobre eles não devem ser postos objetos ou utensílios não relacionados com o culto divino, ou sem uma finalidade religiosa.

A dedicação de altar e igreja, normalmente, é inseparável e se realiza uma única vez, a não ser que haja uma reestruturação ou reforma profunda na igreja ou no altar. Neste caso, pode-se proceder a um novo rito de dedicação, a critério do bispo. Em todo o caso, esse rito é reservado unicamente ao bispo diocesano ou a quem ele legitimamente delegar essa celebração. Será sempre o bispo diocesano quem aprova e autoriza a dedicação de altar e igreja. De todo modo, a reestruturação e reforma de igrejas e altares também deve ser autorizada previamente pelo bispo diocesano.

As normas litúrgicas prescrevem que não se devem realizar dedicações de altar e igreja nos tempos e dias litúrgicos "fortes", que têm precedência e cuja celebração não pode ser substituída por outra: Natal, Epifania, Quarta-feira de Cinzas, Semana Santa inteira, incluindo os Domingos de Ramos e da Páscoa, e os domingos da Ascensão e de Pentecostes. Uma vez que algumas dessas solenidades não têm dia fixo no calendário, é preferível evitar a dedicação das igrejas nos tempos litúrgicos do Advento, Natal, Quaresma e no tempo pascal. O tempo comum na liturgia é o período mais indicado para fazer as dedicações e, como consequência, para celebrar os aniversários das dedicações.

O aniversário da dedicação do altar e da igreja deve ser celebrado todos os anos no mesmo dia da dedicação, fazendo uso dos textos litúrgicos próprios para o aniversário da dedicação, do Missal e do Lecionário. Na própria igreja dedicada, o aniversário é celebrado no grau de solenidade litúrgica. Quando se trata do aniversário da catedral, observe-se a mesma prescrição; além disso, em todas as igrejas daquela diocese, o aniversário da dedicação da catedral deve ser celebrado, nesse dia, no grau de festa.

A simples bênção de inauguração de igreja ou altar não se configura como "dedicação", segue um rito próprio e da qual devem sempre permanecer as cruzes nas paredes ou colunas, indicativas da dedicação, além de uma ata assinada pelo bispo que faz a dedicação e que deve ser transcrita integralmente no livro tombo da paróquia ou templo. Uma placa comemorativa, fixa e estável, também deve recordar a dedicação.

Na arquidiocese de São Paulo, já há muitos altares e igrejas dedicadas, conforme elenco publicado no sítio eletrônico www.arquisp.org.br. Aos padres encarregados dessas igrejas dedicadas, é recomendado vivamente que o aniversário da dedicação seja celebrado de modo conveniente todos os anos. Nas solenidades litúrgicas, convém que as velas, junto às cruzes que lembram a dedicação, sejam acesas, contribuindo para criar um ambiente religioso festivo no templo. Cada aniversário de dedicação de altar e igreja é ocasião para uma bela mistagogia sobre a Igreja, "templo vivo de Deus que somos nós".

O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e *on-line* em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Jovenal Alves Pereira • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 3,00 • **Assinaturas:** R$ 90 (semestral) • R$ 160 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Lene Zuza/Pascom paroquial

‘Todos os dias, precisamos invocar o Espírito Santo’, diz Dom Odilo a crismandos

LENE ZUZA
PELA PASCOM DA REGIÃO SANTANA

Na tarde do domingo, 31 de agosto, o Cardeal Odilo Pedro Scherer conferiu o sacramento da Crisma a 16 jovens e oito adultos em missa na Paróquia Santo Antônio do Lausanne, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, da Região Santana. Concelebrou o Padre Jovair Milan, Pároco. Do total de crismandos, quatro adultos eram da Paróquia Nossa Senhora da Penha, do mesmo Decanato.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou que a partir da Crisma, cada batizado assume pessoalmente a fé católica, razão para qual é preciso estar bem preparado para receber este sacramento: “Precisamos da força do Alto, da ajuda de Deus para viver firmemente a fé cristã. Os sete dons do Espírito nos são dados na Crisma”.

Dom Odilo ressaltou que o Espírito Santo vem em auxílio do cristão em todos os momentos da vida para dar fortaleza, coragem e discernimento: “Ao longo da vida, todos os dias, precisamos invocar o Espírito Santo, sobretudo nos momentos mais difíceis em que precisamos discernir o que fazer. O Espírito Santo é o dom maior que Deus nos dá para ser nosso conselheiro a vida toda, nosso amigo, defensor nos momentos mais difíceis, nosso mestre e nossa luz”.

Odair Sula/Pascom paroquial

CRISMAS NA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DOS BANCÁRIOS

Em missa na manhã do domingo, 31 de agosto, o Cardeal Scherer conferiu o sacramento da Confirmação a 19 jovens e nove adultos na Paróquia Santo Antônio dos Bancários, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou que Jesus ensinou a humildade e a dimensão do servir o próximo sem esperar recompensas. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Edson José do Livramento, Administrador Paroquial.

(por coordenação Pascom do Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro)

Liturgia e Vida

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM - 7 DE SETEMBRO DE 2025

A perseverança na fé

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Levar até o fim as boas obras é algo difícil e uma das coisas mais importantes desta vida. As coisas mais importantes que podemos cultivar neste mundo, como o casamento, a vocação, a prática da oração, a educação dos filhos, o cuidado de um doente, a fé e o amor a Jesus Cristo exigem-nos a virtude da perseverança!

Para essas coisas, não basta a empolgação do início. É necessária uma fidelidade sempre nova, que não nos deixe à mercê dos bons sentimentos (que vêm e vão), nem das circunstâncias favoráveis (que podem mudar) e nem das facilidades (frequentemente momentâneas). A perseverança nos compromissos assumidos é o que coloca à prova e amadurece o nosso amor. Quanto mais dificuldades encontrarmos, mais amor será necessário para perseverarmos!

São Josemaría dizia que “começar é de todos; perseverar é de santos”. Para perseverarmos, precisamos estar com as “lâmpadas acesas” por um amor feito não apenas de sentimentos, mas de obras e do esquecimento de si. Porque amou muito, Nossa Senhora perseverou ao lado de Cristo na Cruz. Porque amou muito, Nosso Senhor bebeu o cálice da Paixão até a última gota, até poder dizer “tudo está consumado” (Jo 19,30). Porque nos ama, Deus Pai permanece sempre bom e fiel, e não desistirá de nós.

Aliás, este é o nosso destino sobre a terra: amar e lutar até o último suspiro. Não podemos desistir! Não podemos dizer “basta”, “jogar a toalha”, ainda que haja épocas muito difíceis. Em certos períodos, sentimos como se tudo corresse bem. Essas fases mais doces são um presente do Senhor, destinado a nos animar e encorajar. Contudo, haverá dificuldades! Será, então, a hora de perseverar por amor até podermos dizer: “Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé” (2Tm 4,7).

É recomendável que peçamos diariamente a Deus a graça da perseverança final nas boas obras, isto é, o dom de permanecermos até a morte na fé, na esperança, no amor a Jesus Cristo e com um arrependimento sincero de todos os pecados. Também pedimos a Nossa Mãe do Céu que rogue por nós “agora e na hora da nossa morte”. Queremos que a morte nos encontre em estado de graça santificante, depois de uma boa Confissão e tendo recebido também, se Deus quiser, a Unção e a Eucaristia.

O Senhor nos diz: “Qual de vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar?” (Lc 14,28). Calculemos: temos material suficiente para chegar a pôr a “pedra final” de nossa vida? Oramos, exercitamos a paciência e a perseverança nas coisas pequenas? Vivemos pensando apenas neste mundo ou lembramos que nossas escolhas daqui terão implicações eternas? O que nos tem dificultado perseverar na fé, no amor e nos compromissos assumidos? Coisas, pessoas ou vícios? O que nos leva ao desânimo e à inconstância?

Para perseverarmos, vale sempre nos lembrarmos do Céu! Tudo nesta vida passa, mas a fidelidade a Deus e a perseverança nos compromissos assumidos darão frutos eternos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

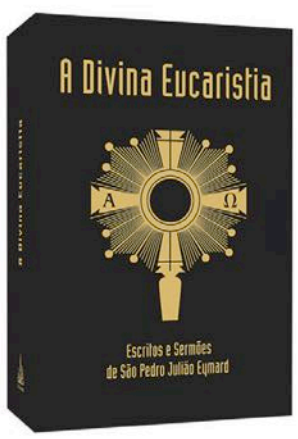
Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconde, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

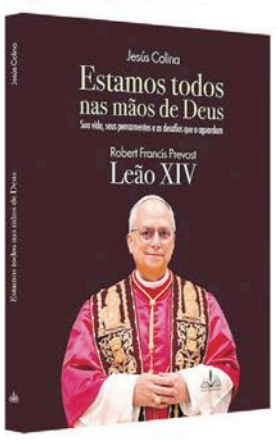
Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



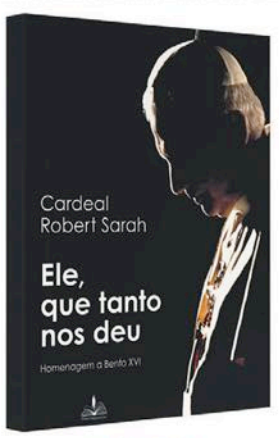
BOX DIVINA EUCARISTIA, A - 5 VOLUMES
De: R$ 182,00
POR: R$ 145,60

Biografia Papa Leão XIV



PRÉ-VENDA
ESTAMOS TODOS NAS MÃOS DE DEUS
De: R$ 44,90
POR: R$ 40,41

Novo livro Cardeal Robert Sarah



PRÉ-VENDA
ELE, QUE TANTO NOS DEU
De: R$ 79,90
POR: R$ 71,91

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

Editorial

‘Ser santo não é ser sobre-humano’

Chegamos a setembro, mês tradicionalmente dedicado à Bíblia, ocasião em que a Igreja assinala a necessidade de todos os fiéis terem mais intimidade com a Palavra de Deus, a fim de poderem vivê-la de forma concreta nas situações de cada dia.

Assim, a vivência do Evangelho encarnado a partir da Palavra, a busca pela santidade cotidiana e o desejo de fazer a vontade de Deus não é privilégio de poucos, mas uma realidade ao alcance de todos. Nesse sentido, há um chamado divino à santidade, dirigido a toda a humanidade, e a vida dos santos atesta que todos eles, com a graça de Deus e muito esforço, foram capazes de viver heroicamente as virtudes que lhes garantiram o céu. Não foram pessoas dotadas de qualquer dom especial, mas moldaram suas histórias, na simples rotina de cada dia, àquilo que o Senhor lhes pedia.

No domingo, 7, dois jovens que viveram dessa forma serão elevados aos altares: Carlo Acutis, falecido aos 15 anos em decorrência de uma leucemia, cujo apostolado se deu pela internet; e Pier Giorgio Frassati, que morreu de poliomielite aos 24 anos, e fez do trato com os pobres sua grande missão.

Embora não tenham vivido na mesma época, a “normalidade” do cotidiano de ambos impressiona: Antonia Acutis, mãe de Carlo, em recente entrevista ao jornal *National Catholic Reporter*, dos Estados Unidos, traçou um paralelo entre a vida de santidade de seu filho e a de Frassati.

“Tanto Carlo quanto Pier Giorgio compartilhavam o amor pela Eucaristia, o amor pelos pobres e o amor pela Virgem Maria. Tinham intensa vida de oração, dedicavam-se ao serviço aos pobres e detinham habilidades com a matemática. Esses dois são modelos dos quais precisamos, neste momento especial, para os jovens de hoje”, afirmou.

Ela contou que Carlo “tinha um dom para programação de computadores porque era um gênio da computação. Ele usava [as linguagens] C++ e Java aos 9 anos, quando já lia livros didáticos de programação que seu pai e eu comprávamos na Universidade Politécnica de Milão”.

Antonia partilhou ainda que Carlo “criava programas estatísticos para seu pai, que era segurador. Era algo incrível, mas ele usava suas habilidades de programação, acima de tudo, para evangelizar.”

Apesar da aptidão natural, a mãe de Carlo contou que ele talvez tivesse outros planos para o futuro, revelando algo que muita gente não sabia sobre o santo *millenial*.

“Ele estava pensando em se tornar padre. Antes de morrer, me perguntou o que eu achava dessa ideia. Ele também perguntou à avó. Acredito que essa era a intenção dele. Além disso, ele queria se tornar catequista. Essa ideia surgiu espontaneamente. Certamente, ele tinha um chamado”, afirmou ela.

Antonia destacou, também, que “Pier Giorgio não tinha uma família muito devota. Sua mãe era religiosa, mas não como ele, que ia à missa e à adoração eucarística todos os dias. Durante o verão, Pier Giorgio costumava ir à Eucaristia diária saindo pela janela. Havia apenas uma celebração no início da manhã, e ele pulava a janela, descia pela parede usando um lençol, para não fazer barulho e acordar os pais”, revelou Antonia.

Quanto à maneira como testemunharam a vida cristã, Antonia contou que Pier Giorgio dizia: “*Dobbiamo vivere, non vivacchiare*”, que significa: “Precisamos viver, não apenas sobreviver”.

“Tanto ele quanto Carlo se assemelham: colocam a missa no centro, a adoração eucarística, a assistência ao próximo e, acima de tudo, o anúncio do Evangelho”.

Antonia sublinhou que Pier Giorgio tinha um apostolado para os outros: para seus amigos da universidade e para os pobres. O apostolado de Carlo era feito por meio da internet, com sua exposição sobre milagres eucarísticos que percorreu o mundo e está convertendo muitas pessoas e ajudando muitas almas.

“Tanto Carlo quanto Pier Giorgio tinham muitos amigos. Eram pessoas com quem os outros se divertiam e riam, pois eram brilhantes e cheios de vida. Pier Giorgio adorava fazer trilhas nas montanhas e costumava escalar picos. Claro, Pier Giorgio tinha alguns defeitos, como todos nós. Carlo também os tinha. Ele amava Coca-Cola e Nutella! Cada um deles tinha seus limites, porque ser santo não é ser sobre-humano. O que os diferenciava era que ambos eram seres humanos que lutavam contra seus próprios defeitos. Conseguiam viver virtudes heroicas”, concluiu Antonia.

Agora, esses dois jovens, ao se tornarem santos, revelam que a vida cotidiana é o grande campo que permite a Deus lançar as sementes para que a santidade floresça. Então, uma nova lição que podemos aprender com Carlo e Pier Giorgio é que a felicidade não se opõe à santidade! E, mais ainda, talvez seja um resultado direto dela!

Opinião

Faixa de Gaza: alto-falante da violência mundial

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES

Arte: Sergio Ricciuto Conte

O mundo ficou mais violento e ameaçador. A chamada “luta de classes”, que alimentou os debates e embates dos séculos XIX e XX, como que se transfigurou em uma constelação generalizada de tensões e conflitos étnicos, religiosos, identitários, nacionalistas, ideológicos... Na contração da globalização, proliferam as lutas locais. Polarizações extremadas se formam e se enfrentam até mesmo no âmbito da amizade interpessoal, no interior das famílias, das comunidades, para não falar de partidos, corporações e lutas pela tomada ou manutenção do poder.

Os enfrentamentos se revestem de roupagens diversas. De um lado, vê-se a criação e difusão indiscriminada, em particular pelas redes digitais, do ódio, da mentira, do ataque e da difamação. Notícias, fatos, boatos e imagens se mesclam e se confundem. Os números, informações e algoritmos da Inteligência Artificial (IA) vêm sendo utilizados de forma distorcida e devastadora. Essa “praça pública” da internet tornou-se uma floresta cerrada, na qual se multiplicam como cogumelos os influenciadores, com seus diversos enfoques. Muitos acusam, denunciam, inventam, gritam, apontam o dedo em riste, criam falsas montagens de som e imagem.

As narrativas se cruzam e recruzam em um duelo no qual não há vencedores e vencidos. Apenas o jogo gratuito e, ao mesmo tempo, funesto, de exibir a própria performance. Exibicionismo! Desnecessário apresentar provas, documentos, testemunhas. Importa, isso sim, falar grosso e, se possível, baixar o nível dos enfrentamentos, aparentar valentia. Mas, cuidado: embora o campo das redes digitais e da internet esteja marcado por uma contaminação tóxica, por muito veneno e ervas daninhas, nada invalida o uso correto e responsável de todo e qualquer instrumento dos avanços tecnológicos. Vale aqui o exemplo da faca: utensílio antigo, importante e indispensável na cozinha, por exemplo, mas que serve também para perpetrar não poucos feminicídios.

Semelhante contexto mundial e globalizado de combate, em suas formas mais deletérias, encontra na Faixa de Gaza um poderoso alto-falante. Reflete e amplia a violência. Em décadas passadas, era possível e comum debater temas de ordem socioeconômica e político-cultural, mesmo entre pessoas de distintos povos, etnias, crenças e nações. Hoje, praticamente toda discussão passa pelo pertencimento identitário. O que torna os conflitos, inevitavelmente, mais extremos e viscerais. Impossível elevar os debates sociais ou acadêmicos a um nível respeitoso e tolerável. Emerge logo a divisão nefasta entre os “nossos” e os “outros”, os “bons” e os “maus”.

Não raro, etnia, religião e política formam um caldeirão explosivo. Em lugar de servirem como referenciais distintos e reciprocamente iluminadores, convertem-se em uma mistura diabólica e devastadora, em uma arma de “guerra santa” contra o outro, o diferente e estrangeiro. Este jamais será somente um opositor ou adversário, mas sim um inimigo a ser suprimido de forma implacável. Nas horas de caos e transição existencial, o estranho constitui o “bode expiatório” por excelência. O imigrante e refugiado é o primeiro a ser aniquilado. De fato, quando, em pleno campo de batalha, combatem frente a frente a nação, a identidade ou o “Deus verdadeiro”, lida-se com valores absolutos e absolutamente contrastantes e contraditórios. O outro deixa de pertencer à família humana: é selvagem, terrorista, animalesco, vítima a ser sacrificada para a sobrevivência do “eu” – pessoa, etnia povo ou nação.

***Padre Alfredo José Gonçalves, CS**, é assessor do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) em São Paulo*

*As opiniões expressas na seção “Opinião” são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editorais do jornal **O SÃO PAULO**.*

Comportamento

Pelas Sagradas Escrituras, Deus nos fala hoje

LUIZ VIANNA

Quando falamos das Sagradas Escrituras, todos somos capazes de apontar nosso livro preferido ou então aquelas passagens prediletas, e há um motivo para que seja assim.

Apesar de terem sido compiladas em um único livro, a Bíblia não é comparável a qualquer outro: um romance, um livro infantil ou até mesmo os conteúdos filosóficos dos pensadores gregos. Há algo a mais ali.

Sabemos que as Sagradas Escrituras foram inspiradas pelo Espírito Santo e, por isso, dizemos que a Bíblia é a "Palavra de Deus" e a adjetivamos, sem pensar, como "Palavra Viva". Mas o que isso significa?

Sempre que tratamos sobre isso, eu me lembro da seguinte passagem: *"Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir e brotar, dando semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei."* (Isaías 55,10-11).

Mas como um texto escrito há tanto tempo pode estar vivo? Quando lemos um bom livro, algo fica em nossa lembrança ou ressoa em nosso coração. Já tivemos a experiência de voltarmos a um mesmo livro anos depois, e notarmos que não aqueles, mas outros trechos nos chamaram atenção, mas não sabemos dizer o porquê.

Com a Palavra de Deus acontece algo semelhante, mas profundamente mais transformador. A cada contato com o mesmo texto, a mesma parábola que já ouvimos uma centena de vezes, conseguimos perceber como Deus nos fala quando abrimos nosso coração.

É muito mais do que um trecho que nos chama a atenção, é um recado que recebemos diretamente em nossos corações. Muitas vezes, uma resposta para as dúvidas da vida, outras apenas um afago na alma.

Nas aulas de Catequese, procuramos sempre ler a Palavra de Deus. Ela não apenas comprova aquilo que estamos ensinando, mas tem um impacto muito mais profundo. Ela carrega um poder que supera a capacidade da Catequese, ou do próprio catequista, de adentrar na alma dos catecúmenos e lhes falar diretamente ao coração, o que me faz lembrar de uma das passagens de que mais gosto: a dos discípulos de Emaús.

No episódio, eles encontram Jesus sem O reconhecer. Entristecidos, contam sobre a crucificação, e Jesus os repreende e lhes conta sobre a Palavra de Deus:

"*'Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?' E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito Dele*" (Lc 24,25-27)

E o que isso lhes causou? "*Então, um disse ao outro: 'Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?'*" (Lc 24,32).

O que aconteceu com eles é o que acontece conosco. Assim como Isabel, que sentiu o bebê tremer em seu ventre quando percebeu a presença de Deus, nossa alma estremece e nosso coração arde quando ouvimos as Escrituras.

E não é sem motivos. Nossa imagem e semelhança de Deus reconhece em sua Palavra a presença do próprio Deus. Seja para o justo, seja para o ímpio, não há como negá-la e não há como não a perceber.

Prova disso é a passagem da carta de São Paulo: "Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação; levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. Desviarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas." (2 Tm 4,3-4).

A Verdade está patente na Palavra de Deus, pois ela é viva, a própria Verdade, o próprio Deus. Para uns, os justos, motivo de graça e de encontro com Deus. Para os ímpios, porém, um terror; como que uma lança que transpassa os escudos da prepotência e lhes atinge direto a alma, que, aprisionada pelo pecado, grita em silêncio pelo criador.

Luiz Vianna *é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros "Preparado para vencer" e "Social Transformation e seu impacto nos negócios", é também músico e pai de três filhos.*

Espiritualidade

Querida Amazônia!

PADRE JORGE BERNARDES
VIGÁRIO EPISCOPAL E GERAL PARA A REGIÃO IPIRANGA

Em 5 de setembro é comemorado anualmente o Dia da Amazônia. O objetivo principal é chamar a atenção da sociedade para a importância da preservação da floresta e de seus recursos naturais. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, distribuída por nove países da América do Sul, sendo grande parte no território brasileiro. Estima-se que existam mais de 50 mil plantas e 125 mil animais identificados, segundo o IBGE, com muitos outros ainda sem catalogação.

Essa impressionante biodiversidade posiciona o Brasil como um dos principais centros de vida no planeta, com potencial científico, econômico e cultural, mas também sob grande responsabilidade de preservação. Celebrar o Dia da Amazônia é uma oportunidade para refletir sobre a importância da preservação desse fabuloso e vital recurso que a mãe natureza nos concede. É um chamado à ação para que sejam implementadas políticas públicas e ações eficazes na sua proteção e desenvolvimento sustentável, assim como na justiça social na região.

Em 2020, o Papa Francisco, de saudosa memória, publicou a exortação apostólica *Querida Amazonia*, um documento que reflete a importância da região para o planeta e os desafios que ela enfrenta. Ele chama a atenção para a sua biodiversidade, sobretudo para a produção de oxigênio e para a regulação do clima, e critica veementemente a exploração predatória dos recursos naturais, assim como a violência e a marginalização que as comunidades originárias locais enfrentam, exortando os governos e as empresas a respeitarem seus direitos e a trabalharem em parceria com elas para proteger a Floresta.

Anos antes, na encíclica *Laudato si'*, publicada em 2015, Francisco já destacava a importância da ecologia e da proteção do meio ambiente. Ele afirma que a crise ecológica é uma das principais questões do nosso tempo e que é necessário um novo modelo de desenvolvimento que priorize a sustentabilidade e a justiça social. No texto, destaca a importância da educação como sendo fundamental para promover a conscientização e a responsabilidade compartilhada para com o meio ambiente. Um dos principais conceitos da encíclica é o de "ecologia integral", que aborda a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, tema amplamente explorado na Campanha da Fraternidade deste ano, cujo significativo lema foi"Deus viu que tudo era muito bom!" (Gn 1,31).

A ecologia integral é um conceito que vai além da preservação ambiental, considerando também os aspectos sociais, culturais e econômicos. Segundo o Papa Francisco, "...é necessário enxergar o meio ambiente como parte de um sistema interligado, no qual a degradação ambiental impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas, especialmente as mais vulneráveis".

A Campanha da Fraternidade 2025 não se limitou à reflexão, e continua incentivando ações concretas para a transformação social e ambiental, ecoando em nossas consciências com forte apelo à conversão. Algumas das principais iniciativas incluem a promoção de ações socioambientais, a formação de agentes de pastoral e a mobilização da sociedade civil.

As iniciativas populares em defesa do meio ambiente têm sido fundamentais para proteger o planeta e promover a sustentabilidade. Essas iniciativas, muitas vezes lideradas por pastorais da Igreja, ONGs e ativistas, têm demonstrado que a ação coletiva pode fazer grande diferença. Juntos, podemos fazer mudanças e garantir um futuro sustentável para a Amazônia, assim como para as gerações futuras. É importante apoiar e fortalecer essas iniciativas, para que possamos construir um mundo sustentável e equitativo para todos.

"Louvado, seja, meu bom Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa...!" (São Francisco de Assis).

Você Pergunta

Quando uma pessoa comete suicídio, pode ser perdoada pelo Senhor?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Essa é a dúvida da Maria de Fátima, do bairro da Saúde. E ela também pergunta: "Padre, o que acontece com o espírito de quem se suicidou?"

Minha irmã, houve um tempo em que a Igreja foi muito severa com as pessoas que cometeram suicídio. Seus corpos não podiam ser velados em capelas e templos; as exéquias, que são as orações oficiais que se fazem pelos mortos, eram proibidas, e nem missa de 7º dia se podia celebrar pelos suicidas.

Crueldade de Igreja? Não. De forma alguma. Apenas uma forma de se valorizar a vida como dom de Deus. Ninguém tem o direito de tirar a própria vida. E o ato de suicídio era considerado um ato de desespero e de falta de confiança em Deus.

"E hoje?", você certamente se perguntará. Pois bem, hoje cresceu a reflexão na Igreja sobre o suicídio, e se reconhece que se trata de um ato tresloucado que acontece muitas vezes por falta de alguém ao lado da pessoa que a ajude a repensar, que a faça entender que qualquer problema possa ser resolvido e que a busca de solução sempre será melhor do que a terrível fuga do suicídio.

Atualmente, a Igreja reconhece que existem problemas que levam as pessoas ao desespero, os quais podem ser de ordem psicológica, financeira, afetiva, ou fruto de traumas terríveis que fazem o suicida muito mais objeto de compreensão do que de censura.

Eu diria a você que a Igreja hoje entende, iluminada pelo Espírito Santo, que pessoas que viveram um inferno nesta vida não podem ser condenadas a outro inferno na vida eterna, até porque Deus é misericordioso e cheio de ternura. Pense nisso, minha irmã!

Estudantes e professores de colégios católicos participam do Congresso Fé Jovem 2025

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Colégio Catamarã

Dom Carlos Lema, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, com os participantes do Congresso Fé Jovem 2025, em 28 de agosto

O Núcleo de Formação Continuada para Profissionais da Educação do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo, em parceria com educadores do Colégio Catamarã, promoveu na quinta-feira, 28 de agosto, a primeira edição brasileira do Congresso Fé Jovem, iniciativa surgida no Chile, pelo Colégio Tabancura, e que vem se expandindo internacionalmente.

Inspirado pelo tema "Tomai, este é o meu corpo" e orientado pelo lema "Peregrinos da Esperança", o congresso, realizado no auditório do Colégio Catamarã, na capital paulista, teve reflexões sobre a fé cristã e sua vivência no cotidiano da juventude. Houve ainda momentos de espiritualidade, formação e partilha. Também participaram delegações de estudantes e professores dos Colégios São José de Sion, Claretiano e Franciscano Nossa Senhora Aparecida.

Entre os destaques estiveram a palestra do professor Diego Klautau, que abordou a Eucaristia e a sacralidade do corpo; e a roda de conversa com Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade. O encerramento foi com a celebração da missa.

(Com informações do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade)

Aprovada a legislação para proteger crianças e adolescentes na internet

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Deve ser sancionada nos próximos dias pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a lei federal que estabelecerá regras para prevenção de crimes contra crianças e adolescentes no ambiente digital. O texto substitutivo do projeto de lei (PL) 2628/2022, de autoria do senador Alessandro Vieira, foi aprovado pelo Senado, em 27 de agosto, após aprovação na Câmara dos Deputados no dia 20 do mesmo mês.

A regulamentação sobre a proteção de crianças e adolescentes na internet vem sendo requerida há alguns anos por entidades que atuam em favor dos direitos dessa parcela da população e das famílias. A causa ganhou ainda mais força após o influenciador digital Felipe Bressanim Pereira, o Felca, publicar o vídeo "Adultização", no qual denunciou perfis nas redes sociais que utilizam crianças e adolescentes em contextos de sexualização para conquistar audiência e lucro, e a maneira com que rapidamente materiais ligados à pedofilia são impulsionados pelos algoritmos das plataformas digitais.

Entre os pontos da futura lei, que deverá ter o nome de Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, está a obrigação de que fornecedores de produtos e serviços de tecnologia da informação adotem medidas para prevenir o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos prejudiciais, como pornografia, *bullying*, incentivo ao suicídio e jogos de azar. Caso sejam identificados conteúdos relacionados a abuso sexual, sequestro, aliciamento ou exploração, as empresas devem removê-los e notificar imediatamente as autoridades competentes, tanto nacionais quanto internacionais. As plataformas digitais também deverão remover conteúdos que violem direitos de crianças e de adolescentes assim que forem comunicadas do caráter ofensivo da publicação pela vítima, por seus representantes, pelo Ministério Público ou por entidades representativas de defesa dos direitos de crianças e de adolescentes, independentemente de ordem judicial.

Entre as obrigações dos provedores de redes sociais também está a de garantir que haja vinculação das redes sociais de crianças e adolescentes de até 16 anos a um adulto responsável. Será proibida que a verificação de idade seja feita por autodeclaração do usuário. Também se exigirá que as empresas disponibilizem configurações e ferramentas acessíveis e fáceis de usar que apoiem a supervisão parental. A ideia é que os responsáveis tenham mais facilidade para acompanhar o conteúdo acessado pelas crianças e adolescentes, bem como limitar o tempo de uso. Essas ferramentas de supervisão parental deverão oferecer o nível máximo de proteção disponível, o que envolve bloquear a comunicação entre crianças e adultos não autorizados, limitar recursos que incentivem o uso excessivo – como reprodução automática, notificações e recompensas –, controlar sistemas de recomendação e restringir o compartilhamento da geolocalização.

Ainda de acordo com o projeto de lei aprovado pelos deputados e senadores, as plataformas digitais estarão proibidas de traçar perfis para direcionar publicidade a crianças e adolescentes, sendo vedado, também, o uso de análise emocional, realidade aumentada, realidade estendida e realidade virtual para esse fim.

Caberá a uma autoridade administrativa autônoma de proteção dos direitos de crianças e de adolescentes no ambiente digital – ainda a ser criada – fiscalizar o cumprimento da lei e editar normas complementares. A regulamentação da lei, a ser feita posteriormente por decreto do Poder Executivo, não poderá, porém, impor mecanismos de vigilância massiva, genérica ou indiscriminada; e serão proibidas práticas que comprometam os direitos fundamentais à liberdade de expressão, à privacidade, à proteção integral e ao tratamento diferenciado dos dados pessoais de crianças e adolescentes.

Todos os detalhes sobre a futura lei podem ser lidos em reportagem publicada no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, acessível pelo *link* a seguir: https://curt.link/pyAyW.

(Com informações da Agência Senado)

E o que aconteceu com a água da torneira?

SABESP REDUZ A PRESSÃO DO FORNECIMENTO DA ÁGUA POR OITO HORAS DIÁRIAS; TAMBÉM HÁ RELATOS SOBRE PROBLEMAS COM A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Sintaema/Reprodução

Nos meses de julho e agosto, usuários relatam problemas com a qualidade da água

"Estava com um cheiro estranho, cheiro de peixe, e gosto ruim". No começo de julho, foi assim que Adriana Estevão Augusto encontrou a água que chegava à sua residência na Cidade Tiradentes, na zona Leste da capital paulista. Por duas vezes, ela tentou registrar o ocorrido nos canais de atendimento da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), mas sem conseguir fazê-lo, em razão da quantidade de informações solicitadas pelo atendimento automatizado, foi às redes sociais para entender o que estava acontecendo e se deparou com *posts* de outros moradores da região com reclamações similares nos bairros de Ermelino Matarazzo, Cangaíba, Itaquera, Vila Industrial, Vila Formosa e Penha.

"Não dá nem para cozinhar com a água da Sabesp que a comida fica com gosto ruim"; "a água está com o cheiro horrível e gosto de terra"; "cheiro de terra e um gosto ruim, até no filtro não resolve", foram alguns dos comentários em um *post* na página do Facebook "Aconteceu na Zona Leste Agora SP". Em agosto, também nas redes sociais, houve relatos parecidos de outros moradores da zona Leste e de cidades como Francisco Morato e Taboão da Serra, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

"Optei por ferver a água, deixar esfriar e conservá-la em garrafas de água para beber. Também comprei algumas garrafas de água mineral", contou Adriana ao **O SÃO PAULO**, assegurando, ainda, que ela e uma das filhas tiveram vômito e diarreia após beber da água malcheirosa e com gosto. A moradora detalhou que o problema foi percebido dias após o conserto em um duto de água na região: "Toda vez que eles [Sabesp] fazem algum tipo de manutenção, isso reflete na qualidade da nossa água".

EXPLICAÇÕES

Em nota à reportagem, a assessoria de imprensa da Sabesp informou que "nos meses de julho e agosto, foram realizadas manobras no Sistema Flex, entre os reservatórios Cantareira e Alto Tietê, o que pode ter afetado os bairros da Penha e Vila Formosa. Essa operação permite alternar entre diferentes mananciais para atender à demanda de determinadas regiões, preservando aqueles com níveis mais baixos. Devido às características específicas de cada manancial, pode haver alterações no gosto e no odor da água. Essas mudanças são normais e não comprometem a alta qualidade da água fornecida pela Sabesp, que segue todos os padrões de potabilidade".

Segundo o engenheiro sanitarista José Everaldo Vanzo, que foi diretor de engenharia e de operações da Sabesp entre 2002 e 2007, o problema relatado pelos moradores é típico de uma pós-intervenção na rede em que não foram seguidos os devidos protocolos: "Quando se conclui um conserto, a boa norma manda que sê dê a descarga de ponta de rede antes de se começar a distribuir a água para as casas, o que parece não ter sido feito", comentou, explicando que o procedimento é como que abrir um registro até que toda a água com sujeiras saia da rede de abastecimento.

Vanzo, que já presidiu uma empresa privada de saneamento básico no Norte do País, avaliou que o ocorrido se explica pela lógica que rege a privatização desse serviço: "O erro de essência foi o de privatizar o controle de um monopólio natural, como é o caso do saneamento básico, cujo controle precisa ser feito pelo Estado. Estando na mão de particulares, e sem concorrência, a empresa põe o preço que quer e produz do jeito que quiser".

A Sabesp foi desestatizada em julho de 2024, quando o governo do estado de São Paulo deixou de ser o acionista majoritário.

REDUÇÃO NA PRESSÃO DA ÁGUA

Em 27 de agosto, a Sabesp iniciou a política de redução na pressão da água na RMSP no período das 21h às 5h. Segundo a companhia, a medida se faz necessária "diante do cenário de estiagem e do baixo nível dos mananciais", e se trata de uma ação "preventiva e temporária" que atende a uma deliberação da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp), "com o objetivo de reduzir perdas e evitar vazamentos, preservando, assim, os reservatórios que abastecem a região".

Conforme dados do Portal dos Mananciais, em 1º de setembro o volume armazenado nos sete sistemas produtores que abastecem a Região Metropolitana de São Paulo estava em 36,9%, sendo os percentuais mais baixos os dos sistemas Rio Claro (20,9%), Alto Tietê (29,3%) e Cantareira (34,4%). Trata-se do pior panorama desde a crise hídrica de 2015, quando o volume dos reservatórios ficou abaixo dos 10%.

"A Sabesp ressalta que imóveis que possuem suas instalações conectadas à caixa-d'água devem sentir menos os efeitos da redução de pressão e lembra ainda a importância do uso consciente da água por toda a população", informou a companhia em nota. "Conforme determinam a norma ABNT 5626 e o decreto estadual 12.342/78, é necessário que cada imóvel tenha um reservatório capaz de garantir o abastecimento por no mínimo 24 horas", lê-se em outro trecho.

Na avaliação de Vanzo, a atual medida será apenas benéfica à Sabesp, pois durante 1/3 de seu período diário de operação terá redução nos custos com energia elétrica e com materiais para o tratamento da água.

"Esse manejo inevitavelmente vai prejudicar quem mora nas zonas altas, na periferia, principalmente, em razão da pressão reduzida da água. O que está se fazendo agora é colocar uma pressão suficiente para não deixar entrar ar na rede, e muitos consumidores neste período não vão ter água chegando na torneira, nem vão conseguir encher suas caixas d'água ao longo do dia. É obrigação da concessionária manter vazão e pressão diária de água. O que está se fazendo é um retrocesso do ponto de vista sanitário", enfatizou.

O QUE PODERIA SER FEITO?

Vanzo comentou que antes de a Sabesp adotar a redução da pressão da água, outras ações poderiam ser priorizadas, entre as quais uma bonificação a quem reduzisse o consumo mensal; campanhas de conscientização, com alertas de que é no banheiro das residências que as famílias consomem 60% deste recurso natural; além do redimensionamento da operação de descarga dos reservatórios.

O engenheiro sanitarista também lembrou que obras que já deveriam ter sido feitas desde a época da crise hídrica da década passada, como a captação de águas do Rio Itapanhaú, que reforçariam o sistema Alto Tietê, ainda não foram viabilizadas, neste caso específico por questões de licenciamento ambiental.

O QUE FAZER SE A ÁGUA ESTIVER COM COLORAÇÃO DIFERENTE?

O morador deve registrar o ocorrido por um destes canais de atendimento da Sabesp: Telefone (0800 055 0195); WhatsApp (11) 3388-8000 e pela Agência Virtual (www.sabesp.com.br).

"Para os bairros da Vila Industrial e Cidade Tiradentes, pedimos que sejam informados endereço completo e altura (número), para que possamos realizar a verificação completa. Ressaltamos que os endereços completos são essenciais, pois uma equipe da Sabesp precisa se deslocar ao local para apurar a ocorrência", informa a companhia.

"Em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso [água], tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos" (Papa Francisco, encíclica *Laudato si'*, 30)

No Mês da Bíblia, Igreja no Brasil convida ao aprofundamento da Carta aos Romanos

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em setembro, a Igreja no Brasil comemora o Mês da Bíblia. Instituída em 1971, essa comemoração tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das diversas formas de presença da Bíblia na ação evangelizadora, criar subsídios bíblicos nas diferentes formas de comunicação e facilitar o diálogo entre a Palavra, a pessoa e as comunidades.

No dia 30 de setembro, memória litúrgica São Jerônimo, tradutor da Bíblia para o latim e patrono dos estudos bíblicos, comemora-se o Dia da Bíblia.

Todos os anos, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe um texto de estudo para ser aprofundado pelas comunidades no Mês da Bíblia. Em 2025, o livro proposto é a Carta de São Paulo aos Romanos, e o versículo inspirador é "A esperança não decepciona" (Rm 5,5), em sintonia com a temática do Jubileu de 2025.

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Livro mais lido em todo o planeta, a Bíblia já foi traduzida para aproximadamente 3 mil idiomas

PALAVRA DE DEUS

A Bíblia Sagrada é o livro mais lido do planeta. Traduzida para cerca de 3 mil idiomas, estima-se que quase 4 bilhões de exemplares tenham sido vendidos em todo o mundo. Ela reúne as Sagradas Escrituras, a Palavra de Deus, pela qual é possível ter uma experiência real e concreta com o Deus vivo. Para isso, é preciso lê-la, meditá-la e vivê-la cotidianamente.

De bolso, com capa dura, ilustrada, em braile, em áudio, *on-line* ou nos dispositivos digitais, a Bíblia está ao alcance de todos, nas mais variadas plataformas e com preços acessíveis. Entretanto, em alguns países, como a China, a obra ainda é proibida, sendo mantida clandestinamente pelos cristãos.

Muitas pessoas afirmam ter dificuldade de ler e compreender as Escrituras, por não entender sua linguagem, símbolos e contextos. É por isso que a Igreja apresenta caminhos e métodos para auxiliar as pessoas a ter uma íntima relação com a Palavra de Deus.

A Igreja Católica indica a seus fiéis que adquiram familiaridade com os textos da Bíblia por meio da leitura diária individual ou comunitária. Além disso, os cursos bíblicos, grupos de oração e círculos de leitura orante da Palavra são outros meios eficazes de aprofundamento dos ensinamentos da Bíblia.

Para a vivência do Mês da Bíblia, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB elaborou um subsídio de propostas de encontros bíblicos com roteiros para serem utilizados pelas paróquias, famílias e grupos de estudo. O material pode ser adquirido pelo *site*: www.edicoescnbb.com.br/sagrada-escritura/mes-da-biblia.

OBRA-PRIMA DE PAULO

Considerada a mais longa e importante do epistolário de São Paulo, a Carta aos Romanos é uma verdadeira obra-prima da teologia cristã, como destaca o comentário introdutório da Bíblia de Navarra, edição das Sagradas Escrituras desenvolvida por professores da Faculdade de Teologia da Universidade de Navarra, na Espanha.

Escrita por volta do ano 57-58 d.C. enquanto o apóstolo estava em Corinto, a carta foi concebida como uma introdução à sua doutrina e um prelúdio para sua planejada viagem apostólica à Espanha, usando Roma como base de operações.

A epístola, que abre a série de livros do gênero no Novo Testamento, é um tratado meticuloso sobre a salvação. Nela, Paulo aprofunda e sistematiza a doutrina da obra redentora de Cristo. O ponto central da mensagem é que a salvação é um dom gratuito de Deus, alcançado unicamente pela fé, e não pelo cumprimento da Lei de Moisés.

ESTRUTURA

A Carta aos Romanos é dividida em quatro partes principais:

Prólogo (Rm 1,1-17): Paulo se apresenta como um servo de Jesus Cristo.

Parte Doutrinal (Rm 1,18-11,36): O apóstolo descreve um cenário de humanidade sem salvação, afastada de Deus, e a necessidade absoluta da redenção de Cristo. Ele discorre sobre como a justificação se opõe a quatro forças: o pecado, a morte, a carne e a Lei. A seção culmina com uma reflexão sobre a infidelidade de Israel e a eleição de um novo povo.

Parte Moral (Rm 12,1-15,13): Paulo aplica a doutrina à vida prática e à conduta dos cristãos, oferecendo orientações sobre como viver no mundo.

Despedida (Rm 15,14-16,27): Uma seção longa na qual Paulo compartilha seus planos de viagem e se despede afetuosamente dos cristãos de Roma.

LEGADO

O documento destaca que a comunidade cristã de Roma, com uma mistura de fiéis judeus e gentios, pode ter sido mais conservadora em relação às tradições judaicas. Por isso, a abordagem de Paulo na Carta aos Romanos é mais cuidadosa do que em sua Carta aos Gálatas.

O valor da carta é ressaltado por sua influência histórica. Ela não apenas serviu como ponto de referência para o pensamento de São Paulo, mas também desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da teologia cristã europeia e foi central nas discussões sobre justificação, salvação e livre-arbítrio durante a Reforma Protestante. Atualmente, o documento continua a ser um marco, contribuindo para o diálogo e a compreensão ecumênica.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal ***O SÃO PAULO***, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Mês da Bíblia é aberto com missa no Santuário de Aparecida (SP)
https://curt.link/KIzDe

Fundo Nacional de Solidariedade fará repasse de R$ 1,91 milhão a 67 projetos de ecologia integral
https://curt.link/ApHPN

Em 28/09, Marcha Pela Vida 2025 acontecerá no contexto do Ano Jubilar
https://curt.link/eaoqi

'A esperança não decepciona' (Rm 5,5): 15ª edição da Leitura Contínua do Arsenal
https://curt.link/Zdujp

Mudança climática pode levar 5,9 milhões de crianças e jovens à pobreza na América Latina
https://curt.link/dZCLp

CNBB divulga a lista dos finalistas da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação
https://curt.link/LysQR

Em peregrinação jubilar, Dom Odilo Scherer institui ministros da Catequese para a Arquidiocese

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Catequistas peregrinam à Catedral da Sé e participam da missa na qual 195 deles são instituídos por Dom Odilo como ministros da Catequese

No sábado, 30 de agosto, centenas de catequistas da Arquidiocese de São Paulo participaram da peregrinação jubilar à Catedral da Sé, marcando também a comemoração do Dia do Catequista. Na ocasião, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, instituiu 195 ministros da Catequese das seis regiões episcopais.

A peregrinação partiu do *Pateo do Collegio*, no centro histórico da capital paulista, e seguiu em direção à Catedral. Na Praça da Sé, houve uma parada diante do monumento a São José de Anchieta, padroeiro dos catequistas e um dos fundadores da cidade. Ali, o Padre Paulo César Gil, Assistente Eclesiástico do Grupo de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese, destacou o exemplo missionário do Santo jesuíta: "Que também sejamos criativos, ousados na catequese, e determinados em anunciar a fé com um coração radiante pela experiência do encontro com Nosso Senhor Jesus Cristo", afirmou.

FONTE DE ESPERANÇA

Na homilia, Dom Odilo sublinhou que a Catequese é mais do que um ensinamento inicial: trata-se de um caminho de crescimento, aprofundamento e amadurecimento na fé.

"A Catequese é este processo de ajuda a se encontrar com Deus nas muitas maneiras como a Igreja ensina que nós podemos encontrá-Lo", afirmou. Ele destacou os lugares privilegiados do encontro com Cristo: a Palavra, a Eucaristia, os sacramentos, a comunidade de fé e, também, os irmãos mais necessitados. "'Eu vim ao mundo para que todos vejam a luz e sejam iluminados em sua vida, para que ninguém permaneça nas trevas'. Este é o serviço da catequese: ajudar as pessoas a se aproximarem de Cristo", disse.

O Arcebispo ressaltou ainda a dimensão comunitária da iniciação cristã: "A Catequese precisa ajudar os catequizandos a se sentirem em casa na Igreja, parte deste povo que caminha junto, de uma Igreja sinodal, na qual um fortalece o outro na fé".

Destacando a temática do Ano Santo, Dom Odilo afirmou que a Catequese é também um serviço à esperança. "Enquanto houver Catequese, há esperança, porque a Catequese fala justamente daquilo que sustenta a nossa vida: a fé, as promessas de Deus, o perdão e a misericórdia". Ele destacou que "uma paróquia que tem pouca Catequese é como uma horta que recebe pouca água: vai secando, as plantas vão murchando e já não há flores nem frutos. Quanto mais Catequese houver, melhor para as comunidades", e recordou que a Catequese é "água benfazeja" que alimenta a vida das comunidades.

O Cardeal agradeceu a dedicação dos catequistas, lembrando que muitos exercem esse serviço há décadas. "Vocês estão se manifestando diante das pessoas como testemunhas de Cristo. Alegrem-se, façam com amor e grande dedicação, e o fruto virá. Tenho certeza de que as pessoas se recordarão de vocês ao longo da vida, como eu mesmo lembro do meu catequista, que me ensinava desde menino a não faltar à missa no domingo", afirmou.

RITO DE INSTITUIÇÃO

Após a proclamação do Evangelho, os catequistas chamados responderam de pé: "Eis-me aqui". Em seguida, alguns acenderam velas na lamparina jubilar e transmitiram a "chama viva da esperança" a toda a assembleia, antes da renovação das promessas batismais e da aspersão feita pelo Arcebispo.

Na sequência, os candidatos se ajoelharam para receber a bênção. "Recebe a Cruz, sinal da nossa fé, fonte da verdade e da caridade de Cristo, e anuncia-O com a palavra e a vida", disse Dom Odilo, enquanto cada catequista recebia um crucifixo das mãos dos bispos auxiliares, padres e vigários episcopais.

Ao final da celebração, como gesto simbólico, um representante de cada região episcopal recebeu das mãos do Arcebispo um exemplar do *Catecismo da Igreja Católica* e o certificado de instituição do ministério, que serão entregues aos demais catequistas em suas respectivas regiões.

SERVIÇO À IGREJA

O ministério de catequista foi instituído pelo Papa Francisco em 2020, com a carta apostólica *Antiquum ministerium*. O termo "ministério", do latim *ministerium*, significa "serviço": o ministro é aquele que serve. Na Igreja, ao lado dos ministérios ordenados, há diversos ministérios leigos reconhecidos oficialmente, como leitores, acólitos e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

O primeiro grupo de ministros da catequese da Arquidiocese foi instituído em 22 de março deste ano. A instituição dos ministros catequistas segue critérios definidos pela Arquidiocese em sintonia com as orientações da Santa Sé: idade mínima de 30 anos; experiência de pelo menos 10 anos no serviço catequético; plena iniciação cristã; maturidade humana e fé profunda; vida coerente com o Evangelho e bom testemunho; participação ativa na comunidade; compromisso com a formação e com as diretrizes pastorais arquidiocesanas. Após serem indicados por seus respectivos párocos e realizarem o processo formativo na Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta, os candidatos passam por um escrutínio em vista do ministério.

CHAMADO DE DEUS

Encerrando a celebração, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e Referencial Arquidiocesano para a Animação Bíblico-Catequética, dirigiu palavras de gratidão e incentivo. "Os que hoje recebem o ministério não estão acima dos demais catequistas, mas recordam a todos que essa missão não é exercida em nome próprio, e sim por um chamado de Deus e um mandato da Igreja", afirmou.

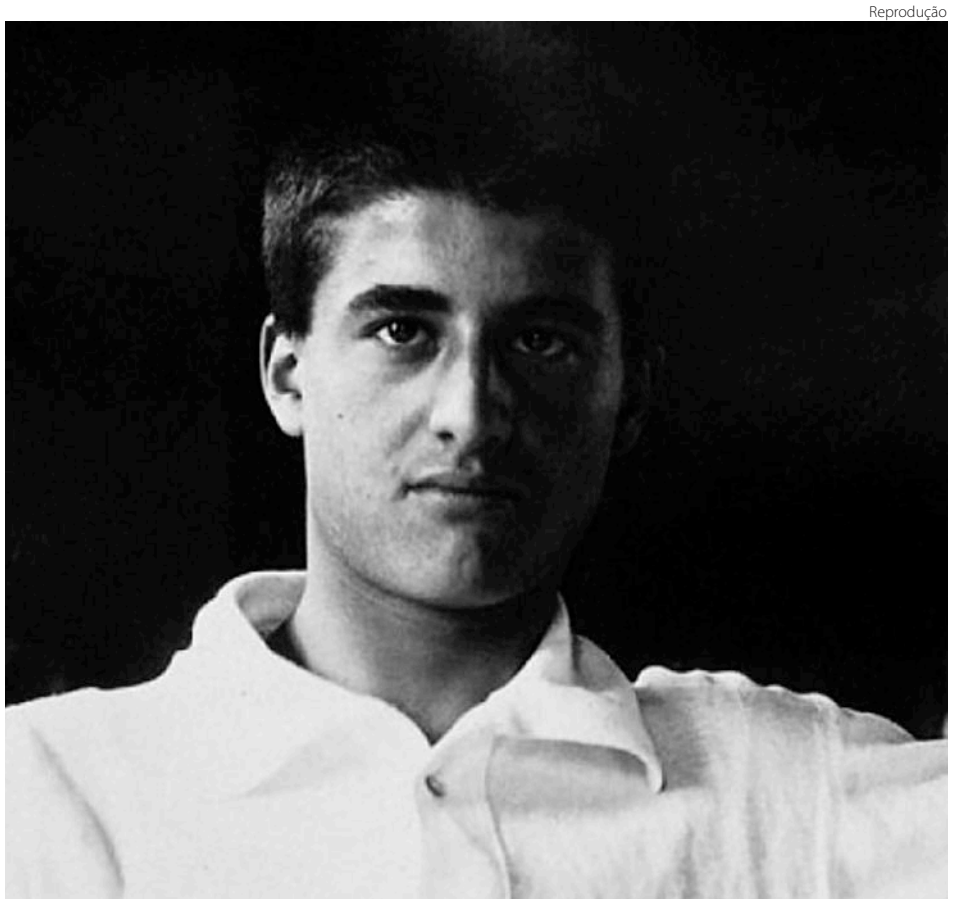
O Bispo lembrou que os novos ministros devem ser sinais de fé e comunhão. Citando a profecia de Daniel, concluiu: "Os sábios brilharão como brilha o firmamento, e os que ensinam a muitos a justiça, brilharão para sempre como estrelas."

ANÁLISE

Pier Giorgio Frassati ainda precisa ser ‘descoberto’ pelos brasileiros

DOMINGOS ZAMAGNA*
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Reprodução



No dia 7 de setembro, o Santo Padre Leão XIV canonizará o jovem universitário italiano que ainda precisa ser “descoberto” pelos brasileiros: Pier Giorgio Frassati.

Na homilia da sua beatificação, em 1990, o Papa João Paulo II disse: “Procurai conhecê-lo!” E, de fato, ele pode ser um irradiante exemplo para a juventude da nossa época.

Pier Giorgio (Turim, 6/4/1901 – 4/7/1925) foi um modelo de membro moderno do laicato católico[1]. Filho do mais jovem senador do Reino da Itália, Alfredo Frassati, embaixador da Itália em Berlim, na Alemanha, fundador do prestigioso jornal *La Stampa* (1913), que existe até hoje, Pier cresceu como uma criança privilegiada, tendo herdado mais as qualidades do que os defeitos de sua família.

Desde a infância, foi surpreendente... Com a idade de 4 anos, quando todas as crianças – conforme antiga tradição de piedade – jogavam pétalas de rosas na imagem da Virgem Maria em uma procissão, ele se apodera de uma joia da prima mais velha (uma flor de ouro)... e joga-a na direção do andor... Aos 5 anos, ao ver uma criança sem calçados pedindo esmola na porta de sua casa, tira os seus próprios sapatos e os doa à criança, fechando a porta depressa para ninguém tomar conhecimento do seu gesto.

“Coisas de santo” – alguém poderá dizer. Seus biógrafos não escondem, contudo, que ele era brigão, quando adolescente, distribuindo sopapos e pontapés. Não obstante, ele soube se controlar, dedicando-se intensamente aos esportes (montanhismo e esqui), tornando-se um atleta. Guardou, entretanto, sua ira para os momentos certos, como quando expulsou, aos murros, os fascistas que invadiam uma casa de família pobre em Turim. Várias vezes apanhou da polícia fascista – ou bateu nela.

Pelo conhecimento que temos da hagiografia, sabemos que nem todos os santos se lançaram aos estudos como ele, tendo sido aplicado estudante de Engenharia de Minas e Ciências Políticas. Quis ser engenheiro de minas para poder trabalhar com os mineradores, que ele identificou como os “párias da sociedade” de sua época.

O tempo em que viveu Pier Giorgio foi marcado por uma grande renovação espiritual e pastoral da Igreja Católica, sob a liderança de Leão XIII (o Papa da primeira grande encíclica social, a *Rerum novarum*); de Pio X (o Papa da Ação Católica); de Bento XV (o Papa que lutou para evitar a 1ª Guerra Mundial) e de Pio XI (o Papa da encíclica *Quadragesimo anno*). Esse clima de renovação da Igreja certamente influiu na vida do jovem turinense.

Aos 18 anos, rompendo com as tradições burguesas da sua família, passou a dedicar-se aos pobres, integrando-se na Congregação Mariana e nas Conferências de São Vicente de Paulo, cuja experiência assim resumiu: “Em torno do doente, do miserável, do infeliz, eu vejo uma luz que não conheço em qualquer outra parte”.

Ainda aos 18 anos, quando entrou para a universidade, tomou contato com a Ordem dos Pregadores (Dominicanos). Estudou o seu carisma e pediu para dela participar como leigo. Decidiu ser leigo para poder estar mais eficazmente junto aos trabalhadores, já que a vida religiosa do início do século XX não lhe facultava essa alternativa. No dia 28 de maio de 1922, Pier recebeu o hábito branco e a capa preta de São Domingos de Gusmão, no Convento de Turim, fazendo profissão religiosa um ano depois. Pediu e recebeu o nome de Frei Jerônimo, em lembrança e imitação do grande Frei Jerônimo Savonarola (1452-1498), cujas obras ele estudou, bem como as de Santa Catarina de Sena e de Santo Tomás de Aquino. Segundo a tradição da espiritualidade dominicana, dedicava especial atenção à reflexão bíblica e teológica, ao sacramento da Eucaristia, à piedade mariana e à recitação do Rosário. O Padre Francesco Robotti, Prior do Convento Dominicano de Turim, assim se expressou sobre o jovem noviço: “Ele me pediu para receber o nome de Frei Jerônimo, porque via no ardente Savonarola um modelo de austera pureza, de busca cristã da democracia e de profundo apostolado religioso e social. Vivendo no mundo, ele queria imitar essas qualidades, especialmente participando das associações católicas da juventude, que, se bem que sob outras formas, certamente seriam apreciadas pelo grande reformador florentino.”

Reprodução

Os colegas de Pier Giorgio Frassati o descreviam como justo, compenetrado e atento aos pobres

Embora tão jovem, manifestou interesse incomum pelos problemas da paz na Europa; foi atento observador político, e, ao mesmo tempo, dedicava espaço sempre maior à oração, a ponto de fundar uma associação de ajuda mútua pela oração.

Pier Giorgio Frassati respeitava cada opinião sem jamais impor a sua. Seus colegas universitários o descrevem como justo, compenetrado, delicado, sabendo em todas as circunstâncias ser um excelente amigo, sereno e objetivo em seus julgamentos, com imensa indulgência para com os outros e grande rigor para consigo mesmo.

Atingido pela doença, nem por isso diminuiu seus esforços em favor dos pobres, especialmente entre os mais miseráveis de Turim. Fragilizado, muito magro, seu corpo não resistiu a uma poliomielite fulminante que o levou à paralisia e à morte em uma semana.

A imensa presença dos pobres em seu funeral constituiu para todos um evidente reconhecimento de sua santidade. Com efeito, no dia 20 de maio de 1990, Pier-Frei Jerônimo foi beatificado pelo Papa João Paulo II, abrindo as portas para a canonização que agora se efetiva.

A herança espiritual da luminosa presença desse jovem universitário pode ser apreciada por esta sua frase, que o coloca ao lado dos grandes místicos do Cristianismo: “Jesus, tornai-me semelhante ao cristal, para que vossa luz brilhe através de mim!”

* ***Domingos Zamagna*** *é jornalista, professor de Filosofia e membro da Academia Cristã de Letras.*

1. Seria interessante que o prezado leitor, após conhecer a vida desse novo amigo, fosse ler o precioso documento do Papa João Paulo II sobre o laicato, a exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles laici”* (Sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo), de 30/12/1988).

O SÃO PAULO

CADERNO Pascom em AÇÃO

3 de setembro de 2025
EDIÇÃO 16

Carlo Acutis: o ‘santo da internet’ que amou Jesus eucarístico e o próximo

Benigno Naveira*
Elias Rodrigues**

Imagem gerada por IA com prompt de comando de Luciney Martins

No domingo, 7 de setembro, a Igreja Católica celebra a canonização de Carlo Acutis, que mesmo falecendo aos 15 anos, deixou um legado de fé e criatividade no uso das tecnologias para evangelizar.

Conhecido como o “santo da internet”, ele nasceu em Londres, na Inglaterra, em 1991, mas foi criado em Milão, na Itália. Desde a tenra idade, demonstrava ter uma devoção especial à Eucaristia.

“Eu destacaria a fé inabalável de Carlo na presença real, viva de Jesus na Eucaristia. Foi isso que fez a grande diferença na vida dele: querer estar sempre na presença de Jesus eucarístico”, afirmou o Frei Carlos Acácio Gonçalves Ferreira, OFMCap., Ex-Reitor do Santuário do Despojamento, em Assis, onde repousa o corpo do futuro santo.

Discípulo de Jesus em tempo digital

Carlo era, antes de tudo, um jovem comum: gostava de videogames, tocava saxofone, tinha amigos e sonhava como qualquer adolescente. Tanto assim, que sua fotografia mais recorrente o mostra de calça jeans, tênis, moletom e mochila nas costas. Entretanto, sua maturidade espiritual impressionava. Segundo o Frei Acácio, parte disso se deveu ao testemunho da avó e da babá, que o levavam à missa desde pequeno.

“Ele mesmo escreveu, no dia da primeira Comunhão, que seu projeto de vida era estar sempre unido a Jesus. Isso sempre fez toda a diferença”, recordou o Frade franciscano.

A forma como colocou seus dons a serviço da evangelização faz de Carlo Acutis um testemunho peculiar na história da Igreja. Autodidata em computação, ele percebeu que a internet poderia ser um meio extraordinário para anunciar o Evangelho.

“Ele chegou a sugerir a seu pároco que criasse um *site* para a paróquia que frequentava. O padre nem sabia o que era isso, e foi o próprio Carlo quem fez a página”, contou Frei Acácio.

Divulgação dos Milagres Eucarísticos

O projeto mais conhecido do jovem é o *site* sobre os Milagres Eucarísticos, fruto de dois anos de pesquisa, dedicação e noites em claro. A iniciativa nasceu de sua inquietação ao ver igrejas vazias enquanto casas de *show* lotavam. Carlo queria mostrar, de maneira acessível, que Jesus está realmente presente na Eucaristia e que a ciência, em vários casos, atesta a autenticidade de milagres ligados à hóstia consagrada.

O impacto foi tamanho que a mostra digital se tornou livro, documentário e até exposição em painéis. A Conferência Episcopal dos Estados Unidos, por exemplo, ao iniciar um programa de três anos de renovação eucarística, escolheu Carlo como padroeiro do primeiro ano, inspirando milhares de jovens a redescobrirem a centralidade da Eucaristia.

Um amor que se traduz em caridade

A espiritualidade eucarística de Carlo transbordava em gestos concretos. Ele dedicava tempo aos pobres, ajudava os vizinhos, doava parte da mesada para os necessitados.

“O grande amor de Carlo por Jesus eucarístico se transformou, e não poderia ser diferente, no amor ao próximo, tão sincero e tão real, que o fez amigo dos pobres e amigo de Deus”, resumiu Frei Acácio.

Seu testemunho também se tornou convite à autenticidade. Carlo dizia: “Todos nascem originais, mas muitos morrem como cópias”. Para o Frei, essa frase aplica-se diretamente à comunicação da fé nas redes sociais: “Para Carlo, ser santo é ser original, viver a melhor versão de si mesmo. A tentação de imitar modelos impostos pela mídia pode nos afastar de nossa verdadeira identidade. Ele nos lembra de que ser santo é ser quem Deus nos criou para ser.”

Causa da canonização

Carlo faleceu em 12 de outubro 2006, vítima de leucemia. Beatificado em 2020, agora será elevado à honra dos altares graças ao milagre reconhecido pelo Vaticano: a cura inexplicável de Valeria Valverde, jovem costa-riquenha que sofreu grave traumatismo craniano em um acidente de bicicleta na Itália. Após familiares dela rezarem pela intercessão do jovem Beato, Valeria recuperou-se completamente, em uma cura que os médicos asseguraram não poder ser explicada pela ciência médica.

O episódio foi analisado por comissões médicas e teológicas do Vaticano e, com a aprovação do Papa Francisco, tornou-se o segundo milagre atribuído a Carlo, passo definitivo para sua canonização.

Um santo próximo dos jovens e da Pascom

Para Frei Acácio, Carlo se apresenta como modelo especial aos jovens e comunicadores católicos: “Ele está aí para dizer que ser santo é a melhor escolha. É deixar o amor reinar, viver em plenitude e fazer a diferença no mundo. Carlo mostra que podemos usar a internet sem sermos usados por ela, colocando-a a serviço da verdade, do bem e da paz.”

O Frade franciscano também deixa um recado direto aos agentes da Pastoral da Comunicação e a todos que evangelizam nas redes sociais: “É preciso cuidar da vida espiritual e ter aquele sincero desejo de Carlo: salvar a todos, conduzindo as pessoas a um verdadeiro encontro com Cristo e com o Seu amor, despertando nos corações o anseio pela santidade. Essa é a grande lição de Carlo.” São Carlo Acutis, assim, é exemplo de que evangelizar é, antes de tudo, estar conectado com Cristo, a verdadeira “rede” que transforma a vida e a comunicação.

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa.

** Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Sé.

Alexsandra Araújo

Espiritualidade em primeiro plano: Carlo e a força da Eucaristia

*Juliana Fontanari**

"A única coisa que nós temos de pedir a Deus na oração é a vontade de ser santos". Essa frase, que está na abertura do livro "Não eu, mas Deus: biografia espiritual de Carlo Acutis", de Ricardo Figueiredo, tem muito a nos dizer. É fato que temos uma certa tendência de acharmos que os santos foram pessoas especiais, mais capacitadas a nos mostrar o caminho para a santidade. Na verdade, porém, Deus chama a cada um de nós de maneira única e especial, para sermos Sua imagem no dia a dia.

Carlo Acutis entendeu claramente essa mensagem, pois ainda quando era uma criança, decidiu por vontade própria seguir a Jesus de maneira atual, pois era um adolescente igual aos outros da sua idade: estudava, jogava futebol durante o intervalo da escola, era interessado por informática e, ao mesmo tempo, dedicava-se à Eucaristia com a alegria de ter o coração purificado por meio da Confissão, procurando, assim, viver de forma coerente.

Acutis ficou muito conhecido pela frase: "Todos nascem como originais, mas muitos morrem como xérox". A respeito dessa afirmação, o Papa Francisco comentou: "[Ele] não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem por meio dos mecanismos de consumo e distração. Assim, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes deu, não colocam à disposição deste mundo as capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. Na verdade, 'todos nascem' – dizia Carlo –'como originais, mas muitos morrem como xérox'. Não deixe que isso lhe aconteça".

'Carlo sabia o que queria'

Padre Fabio Vieira, que durante a pandemia de Covid-19 morou com a família de Carlo Acutis na Itália, assegura que "o que faz de Carlo especial é justamente a forma como ele acolheu o chamado de Deus e estabeleceu seu projeto de vida".

"Se nós perguntássemos aos jovens o próprio projeto de vida, muitos não saberiam dizê-lo, porque confunde-se muito o projeto de vida com o projeto profissional. O que diferenciava Carlo é que ele sabia o que queria. E, nesse sentido, atraía outras pessoas e, ao mesmo tempo, fazia com que se sentissem atraídas por Jesus", afirmou o Sacerdote.

Eucaristia, a estrada para o Céu

A fé de Carlo Acutis inspirou a conversão de seus familiares, amigos e até de sua babá, que era hindu. Desde criança, acolheu o chamado de Deus para a santidade. Sua fé era tão madura que ele fez a primeira Eucaristia aos 7 anos de idade. Ainda na infância, leu o *Catecismo da Igreja Católica* e a vida dos santos.

Padre Fabio reforçou que o único desejo de Carlo era o Céu e, para tanto, a Eucaristia se tornou a sua via expressa, o caminho mais rápido para que pudesse lá chegar: "Para que esse projeto pudesse ser realizado, ele estabelece o 'Kit Santidade', no qual a Eucaristia está no topo, além do Santo Terço e a Palavra de Deus, os sacramentos, sobretudo a Confissão, que o ajudaria a estar na graça de Deus".

"A espiritualidade de Carlo Acutis é a que todos nós, católicos, devemos ter: a Eucaristia, o amor a Nossa Senhora, e aos sacramentos como fonte de alimento. Eu costumo dizer que Carlo foi o católico mais autêntico que pude conhecer, porque é preciso conhecer para amar verdadeiramente, e apesar do seu conhecimento, isso não fez com que ele se distanciasse das pessoas; pelo contrário, tinha uma excelente relação com seus amigos, familiares, todos gostavam de estar com ele. Na perspectiva eucarística, seus momentos de adoração eram sagrados, ele estava com Jesus. Na Comunhão, quando comungava e na adoração ao Santíssimo, isso o fortalecia dentro de tudo aquilo que ele já tinha conhecido para que pudesse melhorar como cristão e ser sinal do amor de Deus", disse o Sacerdote.

'Influencer de Deus'

Padre Fábio também comentou sobre um título recorrentemente atribuído a Carlo Acutis, o de "*influencer* de Deus", mesmo tendo vivido em uma era na qual as redes sociais eram incipientes na maior parte do mundo: "Hoje ele é o '*influencer* de Deus' porque nos deixou um grande legado por meio da internet. Ele ligava o seu *notebook* e ficava horas a fio pesquisando e nos deixando um rico material sobre os milagres eucarísticos e a mostra mariana, sem contar os seus vídeos. Carlo, hoje, se comunica com o mundo. Sua mãe, por exemplo, é a mensagem viva dele porque o seu legado estava todo lá no computador dele".

Padre Fábio destacou que Carlo Acutis deixou para a juventude "uma perspectiva de que podemos usar a internet para o bem, para evangelizar. Isso é uma mensagem para os jovens e para todos aqueles que se sentem atraídos pela vida e pela santidade de Carlo, para que, assim como ele, tenham um projeto de vida e coloquem Jesus no centro desse projeto, para que nós possamos, também, alcançar essa meta que é o Céu".

A exemplo de Acutis, continuemos a comunicar com alegria!

Como agentes da Pascom, podemos nos perguntar sobre como manter a espiritualidade viva enquanto se vive imerso no digital.

Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, autora do livro "A vocação do comunicador católico", nos orienta que comunicar não é apenas transmitir informações, mas viver e partilhar a experiência de encontro com Deus, um ato de expressar o que recebemos de Deus de forma autêntica e responsável por todos os meios de comunicação, inclusive as plataformas digitais. Assim ela escreve na página 21: "Com um simples comando, as pessoas nos abrem as portas de seus olhares e ouvidos, pelos quais podemos alcançar o espaço privado de suas mentes e de seus corações. Quanta responsabilidade temos!".

Carlo Acutis se alimentava da Eucaristia e usava a tecnologia por meio da internet com seu notebook para fazer o bem. Isso nos lembra que o nosso atuar como comunicadores somente é autenticamente católico se nos deixarmos conduzir ao encontro de Deus por meio dos sacramentos. E a Eucaristia, que era a fonte da espiritualidade de Acutis, está intimamente ligada ao sacramento da Reconciliação, porque precisamos nos purificar dos nossos pecados para podermos continuar a seguir o nosso caminho. E, dessa forma, a Eucaristia nos dá forças para viver o presente com coragem e confiança, amando verdadeiramente a Deus e ao próximo. Que inspirados por Carlo Acutis e fortalecidos pela Eucaristia, continuemos a comunicar com alegria!

(por Juliana Fontanari)

*Jornalista e membro da Pascom Brasil.

ANÁLISE

Jovens que transformam o digital em evangelização

*Thayna Franzo**

Em meio às redes sociais e tendências, eles se inspiram em Carlo Acutis para evangelizar, mostrar alegria na fé e semear esperança nos corações

Nos últimos anos, o *marketing* digital cresceu muito, e os jovens buscam atenção em meio a um turbilhão de conteúdo. Mas vejo pessoas usando essas ferramentas de forma diferente: para evangelizar.

Participando da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, da Região Episcopal Sé, percebo como o celular, que poderia ser distração, tem se transformado em instrumento de evangelização. Criar vídeos, adaptar *trends* e *posts* precisa ser feito em sintonia com a linguagem jovem, capaz de falar da fé de forma leve e autêntica. É assim que o "dom digital" se converte em evangelização.

Geração Z na criatividade e fé

Reunir jovens para adorar a Deus nunca foi fácil. Foi nesse contexto que conheci vários "santos de calça jeans": jovens da Pascom que, à semelhança de Carlo Acutis, encontram formas criativas de aproximar outros jovens de Cristo.

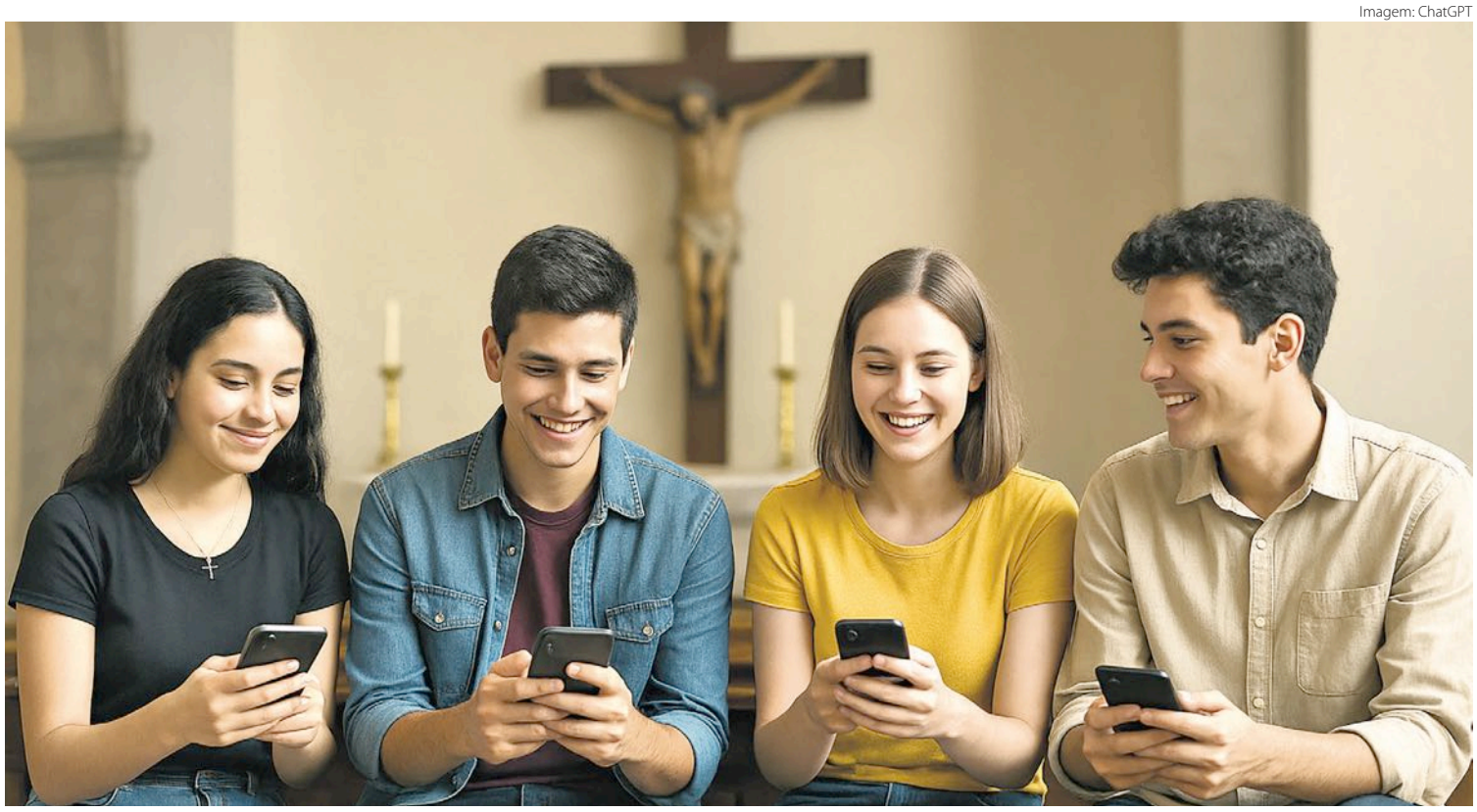
Anna Carolina Paz, agente da Pascom na Paróquia São João Maria Vianney, da Região Episcopal Lapa, contou que reunir jovens exige criatividade, dedicação e sensibilidade para compreender o que realmente toca a juventude.

Carol, como é mais conhecida, recentemente ajudou a implantar o Encontro de Jovens com Cristo (EJC) em sua comunidade, reunindo mais de 60 jovens diretamente, tendo o apoio de cerca de 200 outros. "É incrível ver jovens se ajudando, servindo uns aos outros e, sobretudo, servindo Jesus. No EJC, muitas coisas não são publicadas nas redes, porque fazem parte da experiência única que cada jovem é chamado a viver. Estabelecemos esse diferencial, porque há memórias que ficam guardadas apenas no coração, e isso torna o encontro ainda mais especial", relatou.

Giovana Martins se ofereceu para assumir a missão de cuidar das redes sociais de sua paróquia. Hoje, é responsável por alimentar esses canais e compartilhar a inspiradora vida de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira da comunidade paroquial, na Região Brasilândia. Este ano, para celebrar o centenário da canonização da Santa, ela produziu um *teaser* mostrando a missa comemorativa, reunindo conteúdo de toda a comunidade.

"'As redes sociais são uma ferramenta poderosa para evangelizar. Quando jovens consomem conteúdo católico, ele se espalha ainda mais. É uma responsabilidade que devemos usar para atrair a juventude para a Igreja de Jesus'", explicou Giovana. Inspirada em Carlo Acutis, ela afirmou: "'A lição que Carlo me deixou é sobre santidade e, principalmente, a Eucaristia, é isso que me motiva a evangelizar e propagar a fé.'"

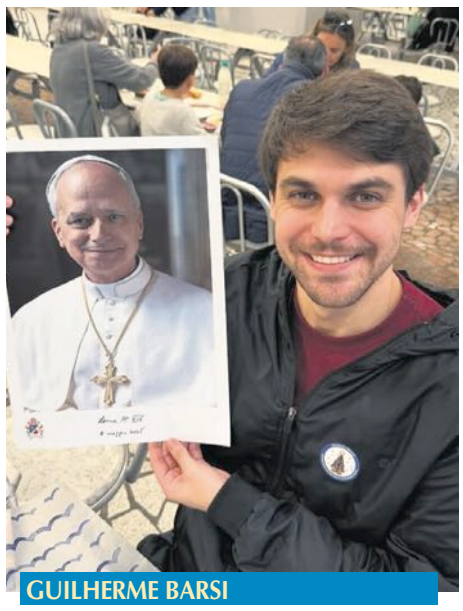
Imagem: ChatGPT



Fotos: Reprodução do Instagram

ANA CAROLINA PAZ

GIOVANA MARTINS



GUILHERME BARSI

A inspiração de Carlo Acutis na vida digital

Esse movimento também inspira jovens como Guilherme Barsi, 26, que atua como catequista de crianças e adolescentes, é ministro extraordinário da Sagrada Comunhão na Paróquia Cristo Rei, na Região Belém, além de influenciador católico, tendo em suas redes sociais atualmente cerca de 178 mil seguidores.

Sua missão digital começou na pandemia, quando transmitia missas durante o fechamento das igrejas. A experiência o levou a aprimorar a comunicação da Paróquia e, mais recentemente, a se dedicar a evangelizar jovens diretamente pelas redes.

"Hoje, as redes são como uma primeira anunciação. Elas despertam a curiosidade das pessoas para a fé e, a partir disso, podem levá-las a buscar estudar mais'", explicou. O foco de Guilherme é criar conteúdos acessíveis para recém-convertidos, com uma catequese simples, clara e objetiva. Dessa experiência nasceu o quadro "Café com teu Catequista", no qual responde às perguntas mais básicas de fé enviadas pelos seguidores.

Sobre a fé voltando a ser tendência entre a juventude, ele afirmou: "Passamos a buscar algo mais concreto do que o mundo oferece. Os jovens querem algo firme em que acreditar." Para ele, Carlo Acutis não é apenas uma influência, mas o pioneiro da catequese *on-line*: "Ele entendeu que qualquer ambiente é lugar de evangelização. Em qualquer lugar pode haver uma ovelha perdida, e nós precisamos estar presentes para resgatá-la."

Inspirado pela coragem de Carlo, Guilherme acrescentou: "São João Paulo II dizia: 'Jovens, não tenham medo'. Carlo não teve medo, e nós também não podemos ter. Mesmo diante da doença, ele viveu com alegria e entrega. Tento levar isso para os meus vídeos: estar sempre leve e feliz, independentemente do tema, porque sei que é Cristo quem conduz."

Coragem que contagia novas vocações

Essas histórias de Carol, Giovana e Guilherme mostram que a evangelização digital não é apenas tendência, mas um chamado vivido pela juventude católica. Cada *post*, vídeo ou transmissão semeia fé em corações jovens. E é nesse caminho que também me inspiro em Acutis, que dizia: "Todos nascem originais, mas muitos morrem como fotocópias." Quando vejo jovens que não têm medo de anunciar Cristo, percebo um motivo de esperança: cada um que assume sua fé publicamente abre caminho para novas vocações, mostrando que a Igreja continua viva e pulsante.

* Jornalista e membro da Pastoral da Comunicação na Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, na Região Sé.

Arquivo pessoal

MICHELE ALVES

Imagine Fotografia

BIA RABELO

Arquivo pessoal

RONNALDH OLIVEIRA

De Carlo Acutis ao TikTok: os '*influencers* de Deus'

*Nathalia Santos**

A missão de ir além dos lugares habituais para levar o testemunho de Cristo é parte da fundação da Igreja. "Sereis minhas testemunhas até os confins do mundo." (At 1,8)

Desde os apóstolos, evangelização e comunicação andam de mãos dadas. No início, ela era feita de forma oral, escrita. Depois, veio a imprensa. A palavra se tornou impressa e começou a ser transmitida por meio do rádio e da TV, sempre guiada pelo Espírito Santo. Inspirado por esse mesmo Espírito, Carlo Acutis, em 2004, fez de sua vida um testemunho de fé, criando o site *Miracoli Eucaristici* (https://www.miracolieucaristici.org).

Atualmente, outros jovens seguem esse caminho, levando a missão de evangelizar também às redes sociais.

'Se a nossa experiência primeira é com Deus, avante!'

"São João Paulo II chamava esse ambiente de 'Areópagos'; Bento XVI falava em 'Continente Digital'; Francisco preferia a imagem de 'Rodovias Digitais'", relembrou Ronnaldh Oliveira, jornalista, pós-graduado em influência digital e especialista em juventude.

Ronnaldh (@oronnaldh) começou na profissão como repórter, passou pela comunicação da Companhia de Jesus e, em 2019, iniciou no Instagram sua missão de dialogar com os jovens. O trabalho o levou a integrar, em 2024, a comissão de Missionários Digitais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que apoia e reconhece evangelizadores no "Continente Digital."

Em janeiro, ele esteve no Vaticano para representar os comunicadores católicos brasileiros em encontro com o Papa Francisco.

"Francisco falava em 'samaritanar', chegar aonde ninguém consegue e reconhecer que, por trás de cada tela, existe uma pessoa com sonhos, desafios e esperanças. Se a nossa experiência primeira é com Deus, avante! Porque essa missão é nossa, e o Espírito sopra onde quer."

Existe diferença entre o influenciador digital e o missionário digital, ressaltou Ronnaldh. Ele exemplificou dizendo que um médico, um cantor, um artista pode ser um influenciador cristão que mostra a vivência da fé em sua rotina. No entanto, o missionário digital compartilha o testemunho de uma experiência espiritual concreta e profunda com Deus. Ele não guarda isso para si; sente-se chamado a anunciar. "Se não houver espiritualidade, vira teatro.", enfatizou.

Para os que se sentem chamados a evangelizar e testemunhar nas redes, o comunicador afirma que o início não é fácil. Entre os principais desafios estão a polarização das redes e os discursos de ódio. Por isso, ele destacou que é preciso estudar, rezar, cultivar uma vida comunitária e ter unidade com a Igreja.

Evangelização que alcança milhares de pessoas

Em setembro de 2024, Michele Alves, que atua no mundo corporativo e descobriu na comunicação sua vocação, começou a compartilhar no TikTok (@michelembalves) registros de viagens ao Vaticano e a santuários europeus. O interesse do público a levou, em janeiro deste ano, a transmitir diariamente suas orações do Terço. Atualmente, ela também compartilha a Quaresma de São Miguel e conteúdos da espiritualidade católica com mais de 30 mil seguidores.

Michele disse que por muitas vezes já pediu a intercessão de Carlo Acutis, principalmente frente aos desafios da evangelização, já que essa não é uma tarefa fácil. Entre as dificuldades, ela citou as próprias plataformas que não são acolhedoras a esse tipo de conteúdo. Recorrentemente, por exemplo, suas transmissões são derrubadas pelo simples fato de ter uma imagem no vídeo. "É justamente por isso que precisamos estar lá. É ali que muitos jovens passam o tempo, às vezes buscando até informações para tirar a própria vida. Se conseguirmos chegar até eles com a mensagem do Evangelho, já vale toda a luta", reforçou.

'Não é sobre números, é sobre almas'

Em seu Instagram, a *social media* Bia Rabelo (@biarabelu) compartilha sua fé e vocação. A inspiração para produzir o conteúdo vem da própria experiência pessoal. "Quando encontrei em Jesus a resposta para as minhas carências, dores e inquietações, percebi que muitas pessoas também buscavam isso. Então, meu coração ardeu em querer compartilhar, porque eu sei o quanto Ele pode transformar a vida de alguém", explicou.

Bia evangeliza nas redes sociais desde outubro de 2019. Com a experiência adquirida nos últimos anos, ela deixou uma mensagem para aqueles que desejam iniciar um apostolado semelhante: "Comece pequeno, mas comece com verdade. Não queira ser perfeito, queira ser sincero. Não é sobre números, é sobre almas. Se uma única pessoa for tocada pelo que você postar, valeu a pena. E nunca se esqueça: antes de ser evangelizador, você é um filho amado de Deus".

Pascom, missão de comunicação e evangelização

"Assim como Cristo é o primeiro enviado, isto é missionário do Pai (cf.Jo 20,21) e, como tal, é a sua testemunha fiel (cf.Ap 1,5). Assim, cada cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo.", disse o Papa Francisco na alocução para o Mês das Missões de 2022.

Mais do que um canal de informações, a Pastoral da Comunicação (Pascom) deve ser fonte de evangelização. 'Pasconeiro', faça com que as redes sociais da sua paróquia levem um convite para que as pessoas conheçam profundamente a vivência da fé em Cristo; traga a espiritualidade para esses canais, isso também é parte da missão. Levar a Palavra de Deus além das paredes da Igreja é um dever pastoral.

E como fazer?

- ✓ *Envolvendo a comunidade, apresentando seus testemunhos reais;*
- ✓ *Trazendo conteúdos de direcionamento espiritual, por meio de recortes breves das homilias do seu pároco;*
- ✓ *Fazendo dos perfis um espaço acolhedor e informativo.*

Agente da Pascom, do mesmo modo que Carlo Acutis enxergou as tecnologias do seu tempo como ferramentas de evangelização, façamos o mesmo. Usemos as redes sociais como uma versão atualizada das redes de São Pedro, pois a técnica da pesca pode ter mudado um pouco, mas a missão de conduzir as pessoas para Deus permanece a mesma.

(por Nathalia Santos)

* Jornalista e colaboradora da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Região Santana.

Lilia Schwarcz

‘A leitura tem um grande potencial de quebrar o círculo vicioso da desigualdade’

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Lilia Moritz Schwarcz, antropóloga e historiadora, é membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 2024, e autora e coautora de dezenas de livros, entre os quais “O sol do Brasil” (2008), “Um enigma chamado Brasil” (2010), “Enciclopédia Negra” (2021) e “Óculos de cor: enxergar e não ver” (2022), com os quais venceu o Prêmio Jabuti, a mais tradicional premiação literária do país, concedida pela Câmara Brasileira do Livro. Professora sênior do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP), ela defende a leitura como um ato de cidadania, prazer e transformação social.

Nesta entrevista ao ***O SÃO PAULO***, Lilia fala sobre o papel da escola, das bibliotecas e do exemplo dos adultos na formação de novos leitores – “muitas vezes, os adultos querem que as crianças leiam, mas eles não leem” –, e ressalta a responsabilidade do Estado na promoção do acesso aos livros como “um ato fundamental de cidadania”. Leia a íntegra a seguir.

O SÃO PAULO - Qual é o papel da leitura na formação moral e humanística das pessoas e também para ajudá-las a construir bons valores?

Lilia Schwarcz – A leitura é fundamental na formação das pessoas. Sempre digo que quem tem um livro nunca está só. Os livros permitem viajar sem sair de casa, fazer amigos, lidar com as dificuldades e com as virtudes de outras pessoas. Os livros têm esse papel no sentido de desenvolver afeto e empatia, aguçam um espírito crítico, porque, ao ganhar informações, nós ganhamos repertórios, mais maturidade, nos colocamos nos lugares dos outros e, portanto, temos muito mais chances de ter uma cidadania mais plena e responsável, porque é uma cidadania aberta à escuta. Os livros são instrumentos de escuta.

Em tempos de forte atração por telas e redes sociais, como podemos despertar e manter o interesse pela leitura, especialmente nas crianças e nos jovens?

Eu tenho lido várias pesquisas que mostram a queda da leitura como espaço de lazer, o que é muito grave. Muitas vezes, os adultos querem que as crianças leiam, mas eles não leem. O que acontece, muitas vezes, é que nós, adultos, também não temos hábitos de leitura. Lemos por obrigação, não lemos em nossas horas vagas. O hábito de ler ajuda muito os filhos e os alunos. E o mesmo vale para os professores: precisamos de professores leitores, que tenham gosto pela leitura e que saibam incutir a beleza de um livro. Assim, teremos muito mais crianças e jovens não apenas presos ao celular, mas também inspirados por uma boa leitura.

De que forma a família pode incentivar o hábito da leitura no dia a dia e criar um ambiente que estimule o prazer pelos livros?

Eu penso que um ambiente de leitura em casa, no dia a dia, é o melhor exemplo. Sobretudo, é importante mostrar que a leitura não é obrigação: a leitura é lazer, é prazer, é o gosto pela boa informação, pelo pensamento crítico. Isso se constrói muito com a alteridade que o livro proporciona, essa possibilidade que ele traz de entrarmos em outras realidades e nos sentirmos, de fato, tocados, mobilizados e emocionados por elas.

Como a escola pode ir além do currículo tradicional para promover a leitura como ferramenta de conhecimento, imaginação e cidadania?

Como professora universitária, nas disciplinas de História e de Antropologia, jamais deixo de indicar livros de ficção, de poesia; também de indicar filmes e obras de não ficção que não são exatamente da minha área. A escola, os professores e os orientadores podem comentar com seus alunos quais são os autores de sua predileção, promover saraus de leitura, organizar a divisão da escola entre vários livros e pedir que uns ensinem aos outros. Existem muitas maneiras de difundir a leitura, mas a principal delas, repito, é o espaço que cada um de nós cultiva para ler um livro.

Em um país com grandes desigualdades educacionais, quais estratégias podem ampliar o acesso de crianças e jovens a livros e bibliotecas de qualidade?

Estamos em um país marcado pela desigualdade. Pesquisas mostram que países educados tendem a ser menos desiguais, menos autoritários e menos radicais. Uma política de distribuição de livros para professores da escola pública, custeada pelo governo e realizada de forma ampla, assim como a distribuição de livros para os próprios alunos e a implantação de políticas de fortalecimento das bibliotecas públicas, constituem um conjunto de medidas fundamentais. A leitura tem um grande potencial de quebrar o círculo vicioso da desigualdade, da pobreza, e o governo tem um papel muito grande nesse sentido. Todo governo republicano precisa nos garantir segurança, educação e saúde. A educação faz parte dessas metas fundamentais de um governo, e a compra e distribuição de livros para alunos, professores e às bibliotecas públicas é um ato fundamental de cidadania.

Qual é, hoje, o papel da Academia Brasileira de Letras na sociedade brasileira, especialmente na valorização da cultura e da língua portuguesa e no incentivo à leitura?

Estou na Academia há pouco mais de um ano e tenho percebido esse lugar simbólico que a ABL possui. As pessoas projetam muito, imaginam muito a partir desse espaço, como uma instituição de preservação — não de um saber livresco, mas um saber que se atualiza e se transforma com o tempo —, e, também, como um espaço de defesa da língua portuguesa, ou, poderíamos dizer, da língua brasileira, à moda de Macunaíma.

Temos poucas instituições culturais centenárias, como é o caso da ABL, e por isso ela precisa ser preservada e não só expandida, servindo de exemplo. Claro, cada um dos membros carrega suas especificidades, mas todos têm na leitura um hábito comum e uma forma de vida. Por isso, acredito muito nesse espaço da ABL.

Qual conselho a senhora daria a quem deseja desenvolver o hábito de ler e transformar a própria realidade por meio do conhecimento, mesmo com poucos recursos?

Existem muitas maneiras. Primeiro, temos muitos livros *on-line* agora, em PDF. Se a pessoa não tem muitos recursos, pode ir às redes sociais e encontrar livros, ou ainda ir a bibliotecas. O Padre Júlio Lancelotti, por exemplo, inaugurou uma biblioteca aberta à população de rua. Esses são exemplos que estão aumentando no Brasil e que precisam aumentar muito mais. Toda pessoa pode recorrer a uma biblioteca pública. E o que ela precisa, eu diria, é ser tomada pela febre do conhecimento. Precisa entender o que a cativa mais: É a literatura? A ficção? A não ficção? Os livros em quadrinhos? Os romances de divulgação? Os livros de história, de poesia? Esse é o caminho mais bonito para um futuro leitor: descobrir o que, de fato, bate no coração, de que maneira ele se sente acolhido pelos livros de um ou outro estilo.

O historiador e acadêmico Evaldo Cabral de Mello diz que não há uma única forma. Ele costuma brincar dizendo que a história é como a casa do Senhor, que tem muitas portas e muitas janelas. Eu acredito que a literatura é assim: também é uma casa com muitas portas e janelas. Não existe um único caminho, mas sim o melhor caminho para a melhor pessoa.

Há 140 anos em SP, Salesianos de Dom Bosco ‘fazem o bem semeando o bem’

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS FOI PRESIDIDA PELO ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO, NO DOMINGO, 31 DE AGOSTO

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Cardeal com os padres concelebrantes da missa e na abertura da exposição comemorativa (det.)

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em 1885, com a fundação do Liceu Coração de Jesus, no bairro de Campos Elísios, teve início a missão salesiana em São Paulo, que ao longo das décadas se consolidou no estado por meio de uma rede de escolas, universidades, paróquias e centros juvenis, preservando o carisma de Dom Bosco de educar com amor e promover a evangelização aliada à formação humana integral.

Os 140 anos da presença salesiana em São Paulo foram celebrados no domingo, 31 de agosto, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, no Santuário Sagrado Coração de Jesus, na Região Sé.

Durante a celebração, o Cardeal manifestou sua gratidão pelo trabalho realizado pelos Salesianos de Dom Bosco na cidade, recordando que a chegada dos missionários ocorreu em um período que remonta à Proclamação da República, quando o País ainda não contava com a presença expressiva de congregações religiosas.

O Arcebispo destacou, ainda, todo o trabalho realizado pela família salesiana há mais de um século: “Olhando para Dom Bosco, que deu origem a toda essa obra de que São Paulo se beneficia há 140 anos, eu me pergunto se ele previa todo este trabalho missionário. Que Dom Bosco, os santos salesianos e todos os santos nos ensinem a realizar o bem sem buscar a recompensa imediata, mas a fazer o bem semeando o bem, para que ele produza frutos com a graça de Deus e com a ação do Espírito Santo”.

A RESPOSTA DE UM SONHO

São João Bosco nasceu em Turim, na Itália, em 16 de agosto de 1815. Desde cedo, manifestou sua vocação para a vida religiosa. Aos 9 anos, um sonho profético inspirou o seu carisma. Ingressou no seminário em 1835 e, em junho de 1841, aos 26 anos, recebeu a ordenação sacerdotal.

Ao criar a Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, em dezembro de 1859, desejava viver sua vocação em favor de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Uma das formas pelas quais concretizou esse ideal foi por meio dos oratórios, que são espaços acolhedores que unem educação, fé e lazer, ajudando os jovens a crescer como “bons cristãos e honestos cidadãos”.

O ardor missionário de Dom Bosco levou a Congregação a expandir-se para outros países. No Brasil, a capital paulista foi a segunda cidade a receber os missionários salesianos, que deram continuidade ao carisma do fundador.

Para o Padre Alexandre Luís de Oliveira, SDB, Inspetor Salesiano de São Paulo, celebrar os 140 anos da chegada dos salesianos aos Campos Elísios é “um dom de Deus e a confirmação de que o carisma salesiano continua sendo atual e necessário para a educação e evangelização das crianças, adolescentes e jovens de todos os tempos”.

“Ao celebrarmos esta data jubilar, reconhecemos o valor da educação e da evangelização. Os frutos já colhidos dessa história generosa nos atestam que temos mais futuro do que passado. Atentos aos sinais dos tempos, seguimos próximos das crianças, adolescentes e jovens, de suas necessidades e de sua formação integral”, comentou o Sacerdote, que foi um dos concelebrantes da missa, assim como Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

Padre Alexandre recordou, ainda, que quando os primeiros salesianos chegaram à capital paulista, havia um forte apelo educacional, capaz de promover verdadeira transformação social. A missa do domingo, 31, teve a participação de Fernando Padula, secretário municipal de Educação de São Paulo.

UMA PEDAGOGIA ATUAL

De acordo com Padre Alexandre, em todos os locais nos quais há a missão salesiana é possível perceber as transformações ocorridas nos jovens. Isso acontece, segundo ele, porque “a pedagogia salesiana promove o ser humano em sua totalidade: razão, afeto, espiritualidade, relações com o mundo e senso de participação afetiva e efetiva na sociedade que o cerca”.

“O mundo e as demandas de cada tempo encontram na pedagogia salesiana um lugar de atualidade, pois o carisma salesiano dialoga com as urgências de cada época. Continuamos atentos às necessidades de nosso tempo, enquanto permanecemos fiéis às origens de nosso carisma, bebendo sempre das fontes inspiradoras herdadas de São João Bosco”, afirmou Padre Alexandre.

FRUTOS DE DOM BOSCO

Maristela Gomes Nascimento Souza, 41, afirma ter “nascido salesiana”, já que seus pais sempre frequentaram o Santuário Coração de Jesus, localizado no complexo do Liceu Coração de Jesus.

Mãe da Ana Luiza, 12, e da Sofia, 7, a esposa de Alexander Souza e Silva, 46, recordou que quando ainda era coroinha, recebeu do Irmão Alberto Gobbo, SDB, um pequeno livro sobre como educar os filhos segundo as orientações de Dom Bosco, e é a partir dele que busca transmitir os ensinamentos da educação em sua família.

Seguindo seus passos, as filhas também estudam em escolas salesianas e são coroinhas no Santuário Sagrado Coração de Jesus.

“Eu nasci paroquiana, fui aluna de obra social salesiana e de colégio salesiano, e ver minhas filhas participarem por gosto e amor do sonho de Dom Bosco me sensibiliza demais”, expressou.

REVISITAR A HISTÓRIA

Ainda no domingo, 31 de agosto, para comemorar os 140 anos da missão salesiana em São Paulo, foi inaugurada uma exposição fotográfica que retrata a trajetória dos salesianos na cidade.

De acordo com Marcos Lima, coordenador do Museu da Obra Salesiana no Brasil (MOSB), a exposição “140 Anos da Presença Salesiana de São Paulo” se trata de “uma viagem pela história dessa casa, fundamental para a Inspetoria Salesiana de São Paulo”.

A curadoria foi resultado de uma ação conjunta entre o Arquivo Histórico da Inspetoria Salesiana de São Paulo e o Museu da Obra Salesiana no Brasil. As imagens resgatam o desenvolvimento da primeira construção salesiana em São Paulo, as origens do oratório e das oficinas profissionais que marcaram gerações de jovens, além das celebrações culturais e religiosas que moldaram a identidade salesiana.

“A exposição valoriza tanto a memória institucional quanto as experiências cotidianas que fizeram da presença salesiana em São Paulo uma referência de fé, educação e cidadania. Queremos mostrar aos visitantes a importância dessa casa não apenas para os salesianos, mas também para todos aqueles que por aqui passaram. Revisamos um acervo de mais de 20 mil fotografias e cerca de 30 mil itens museológicos para compor a narrativa desta presença”, explicou Marcos.

A exposição permanece em cartaz até dezembro, com visitação de terça a sexta-feira, das 9h às 15h. A entrada é gratuita, mediante agendamento no *site*: mosb.salesianossp.org.br.

Nossa Senhora da Penha: do alto da colina a abençoar a cidade

NA ZONA LESTE, A IGREJA DEDICADA À PADROEIRA CIVIL DE SÃO PAULO, NA DIOCESE DE SÃO MIGUEL PAULISTA, COMPLETA 40 ANOS COMO BASÍLICA, SENDO ESPAÇO DE ORAÇÃO, DEVOÇÃO E AÇÃO SOCIAL

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Elevada à dignidade de basílica há 40 anos, Igreja Nossa Senhora da Penha vive novena festiva; Dom Odilo Scherer preside missa no dia 1º

De diversos pontos da cidade, é possível avistar, no alto da colina do bairro da Penha de França, na zona Leste, a Basílica de Nossa Senhora da Penha, um santuário mariano repleto de história, referência à fé e à expressão cultural paulistana.

A pedra fundamental foi lançada em 15 de setembro de 1957, e, dez anos depois, no Natal de 1967, celebrou-se ali a primeira missa. Em 7 de junho de 1985, há 40 anos, São João Paulo II concedeu-lhe o título de Basílica Menor, em reconhecimento à intensa devoção popular e do papel de Nossa Senhora da Penha como padroeira civil de São Paulo.

'NOSSA SENHORA QUER FICAR AQUI'

A devoção a Nossa Senhora da Penha surgiu em 1434, quando o peregrino francês Simão Vela encontrou, no alto da serra Penha de França, na Espanha, uma imagem da Virgem Maria. Ali, ergueu-se um santuário que rapidamente se tornou centro de peregrinação e milagres. De lá, a devoção espalhou-se pela Europa, chegou a Portugal e, posteriormente, ao Brasil. A festa litúrgica é celebrada em 8 de setembro, dia da Natividade de Maria.

No Brasil, a devoção começou em Vila Velha (ES), por volta de 1560, com a ermida erguida pelo Frei Pedro Palácios, franciscano, dando origem ao atual Convento da Penha. No Rio de Janeiro, chegou em 1635, após o capitão Baltazar de Abreu ser salvo de uma serpente ao invocar Maria, e no local ser construída uma capela, hoje o Santuário da Penha, famoso por sua escadaria.

Em São Paulo, a devoção teve início em 1667, quando um viajante francês, a caminho do Rio de Janeiro, pernoitou na colina do bairro Penha de França e ali esqueceu uma imagem de Nossa Senhora. Ao retornar, tornou a esquecê-la e, então, concluiu: "Ela quer ficar aqui". A partir de então, formou-se a primeira igreja, hoje a chamada Igreja Velha da Penha (Santuário Eucarístico).

Em 1796, a Rainha Dona Maria I criou a freguesia de Nossa Senhora da Penha de França, desmembrando-a da Sé. Já em 1905, os padres Redentoristas assumiram a Paróquia, elevada em 1909 à dignidade de Santuário Arquidiocesano.

'COLINA SANTA'

O bairro da Penha de França cresceu em torno do atual Santuário, tornando-se conhecido como "Colina Santa" e "Bairro dos Milagres". Personagens históricos por lá passaram, como Dom Pedro I, que instalou o Paço de Nossa Senhora da Penha de França antes de proclamar a Independência do Brasil; também Dom Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina.

Durante a Revolução Tenentista de 1924, o bairro chegou a servir como sede do governo paulista.

Ao longo dos anos, o fluxo de romeiros também motivou a construção do ramal ferroviário que ligava o bairro ao centro da cidade.

TRÊS TEMPLOS EM TRÊS TEMPOS

Três templos marcam a história da devoção à Penha: a Igreja Velha, de 1682, hoje Santuário Eucarístico; a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, de 1802; e a Basílica, inaugurada em 1954, construída para acolher os romeiros vindos de todo o estado.

Essa trajetória se entrelaça com a da própria Arquidiocese de São Paulo, criada pelo Papa Bento XIV como diocese há 280 anos, em 1745, tendo sido elevada a Arquidiocese em 1908 pelo Papa Pio X, Em 1989, foi desmembrada por São João Paulo II, a partir da qual surgiram as Dioceses de Osasco, Santo Amaro, Campo Limpo e São Miguel Paulista, esta última onde está a Basílica de Nossa Senhora da Penha.

INTERCESSORA DOS PAULISTANOS

Nossa Senhora da Penha é invocada como protetora contra epidemias e, em tempos de surtos em São Paulo, sua imagem era conduzida em procissão até a Catedral da Sé, gesto repetido durante a pandemia de COVID-19, em carreata, quando foi acolhida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Segundo Padre Edmilson Leite Alves, Pároco e Reitor, inúmeros relatos de cura chegam ao Santuário: pessoas com tumores, doenças graves e até desenganadas pelos médicos que, ao recorrerem à intercessão da Virgem, experimentaram a graça da recuperação.

O Reitor destacou que "a Basílica é a casa da padroeira da cidade. A fachada voltada para o centro simboliza isso: daqui Nossa Senhora abençoa todos os paulistanos".

Quem entra no templo fica encantado com os elementos arquitetônicos. "Os vitrais mostram a história e a diversidade da cidade, além de vários títulos de Nossa Senhora. No presbitério, ao lado da imagem da Penha, estão Nossa Senhora Aparecida e São Miguel, expressando a unidade da devoção mariana e da Diocese, entre tantos elementos que completam esse patrimônio espiritual e artístico", sublinhou o Sacerdote.

COM MARIA, PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Iniciada no sábado, 30 de agosto, prossegue até o domingo, 7, a novena em honra à padroeira, com o tema "Com Maria, somos peregrinos de esperança". Na segunda-feira, dia 1º, o terceiro do novenário, a missa foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tendo entre os concelebrantes o Padre Edmilson.

Na homilia, Dom Odilo destacou que "neste ano, de maneira tão especial, somos chamados a renovar a esperança. Precisamos ter consciência de que somos homens e mulheres de esperança, animados pela esperança que nos sustenta, nos conforta e não nos deixa desanimar".

O Purpurado reforçou ainda a necessidade de perseverança na fé. "Nós não podemos ficar desanimados. Mesmo quando as coisas não caminham como desejamos, continuamos a lutar porque acreditamos. Temos esperança na vitória de Cristo e na força da fé que nos move."

VIDA PASTORAL

Cecília Hypólito, 57, catequista, recorda, com emoção, do dia em que a igreja foi elevada à dignidade de basílica, em 1985: "Eu tinha 17 anos quando participei daquela celebração. Estava tudo lotado, os corredores cheios. Estavam presentes Dom Angélico Sândalo Bernardino, Bispo Auxiliar na época, e o Cardeal Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo".

"Somos devotos, vamos a Jesus com Maria. Aqui rezamos o Terço Luminoso, nas ruas no entorno da Basílica, no primeiro sábado, em cinco idiomas; além da adoração eucarística, a missa de cura e libertação e o sacramento da Confissão", detalhou Cecília.

Ela também mencionou os trabalhos das pastorais da Catequese, Dízimo, e Acolhida, os ministros extraordinários da Palavra e da Sagrada Comunhão, o Encontro de Casais com Cristo. "Agora, vamos realizar o nosso primeiro encontro de jovens. Abrimos inscrições para 60 e já temos 100 inscritos".

Cecília também comentou sobre o Serviço de Assistência Social da Penha (SASP), que distribui cerca de 30 cestas básicas mensais a famílias carentes e aproximadamente 100 refeições diárias à população em situação de rua.

Roberto Alves de Oliveira, 69, agente da Pascom, recordou que participa da Basílica desde os 3 anos de idade: "Eu brincava na antiga Chácara dos Padres, onde hoje está a Basílica. Havia um pomar imenso. A chácara foi doada pelos padres Redentoristas para a construção da igreja. Eles iniciaram a obra e, depois, a Basílica passou aos diocesanos", recordou. "Estou aqui há 40 anos. No Brasil, são cerca de 80 templos dedicados a Nossa Senhora da Penha", detalhou.

IPIRANGA

Santuário São Judas Tadeu sedia a 4ª edição do *Cultura Voc*

LILLIAN CRISTINA MAGALHÃES
PELO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DO SANTUÁRIO

No domingo, 31 de agosto, no Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus, foi realizada a 4ª edição do *Cultura Voc*, evento que marcou o encerramento do Mês Vocacional.

Com o tema "Peregrinos de Esperança: testemunhas do Teu chamado" e o lema bíblico inspirado na Carta de São Paulo aos Romanos – "A esperança não decepciona" (Rm 5,5) – o encontro teve como objetivo despertar e fortalecer a vivência vocacional de jovens e adultos, a partir de uma experiência cultural e espiritual marcada pela música, testemunhos, partilhas e momentos de oração.

Durante todo o dia, os participantes também puderam visitar estandes com exposições de comunidades, congregações, grupos e pastorais, que apresentaram seus carismas e diferentes formas de serviço à Igreja, mostrando toda a diversidade vocacional.

A programação começou com a pregação do Irmão Michael Maria, da Fraternidade São João Paulo II, seguida pela apresentação do Coral das Crianças da Catequese. Na sequência, foi realizado um *talk show* sobre vocações, com reflexões e experiências de diferentes chamados dentro da Igreja. Logo após, os fiéis participaram de um momento de adoração conduzido pelo Frei Henrique, Carmelita Mensageiro do Espírito Santo. O encontro contou ainda com um show da cantora Bruna Marques.

O encerramento foi com a missa em ação de graças, presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Departamento de Comunicação e Marketing São Judas Tadeu

Pascom Santa Edwiges

Entre os dias 29 e 31 de agosto, os jovens das paróquias do **Decanato Santo André** participaram da **Missão Jovem Arquidiocesana**, no Santuário Santa Edwiges, no Sacomã. Com muita animação, música, momentos de oração e adoração, o encontro contou também com formações catequéticas sobre missão e visitas missionárias, peregrinações e protagonismo juvenil. No período da tarde do sábado e do domingo, os jovens saíram às ruas para visitar casas e comércios no Heliópolis e no Sacomã. Depois, realizaram momentos de partilha sobre a experiência missionária. O encerramento da Missão se deu com a missa, presidida pelo Padre Jacques Kwangala, IMC, Assistente Eclesiástico da Pastoral Missionária da Região, e concelebrada pelo Padre Antônio Ramos de Moura Neto, Pároco. ***(por Karen Eufrosino)***

Pascom Nossa Senhora de Sião

Nos dias 27 e 28 de agosto, foi realizado na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, o **Encontro Litúrgico do Ipiranga**, com o tema "Espiritualidade Eucarística: A Eucaristia, grande evento salvífico", ministrado pelo Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Assistente Eclesiástico da Pastoral de Liturgia da Região e Pároco da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, Decanato Santo André. ***(por Karen Eufrosino)***

Pascom Nossa Senhora de Sião

A **Missão Jovem Arquidiocesana no Decanato São Marcos** aconteceu no sábado, 30 de agosto, na Paróquia Nossa Senhora do Sião. Após acolhida e momento de oração, os jovens participaram, no período da manhã, de uma formação catequética. À tarde, realizaram as visitas missionárias em casas de paroquianos e asilos do Ipiranga. Finalizando as atividades, os jovens participaram da celebração eucarística presidida pelo Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Vigário Paroquial, e concelebrada pelo Padre Jacques Kwangala, IMC, Assistente Eclesiástico da Pastoral Missionária do Ipiranga. ***(por Karen Eufrosino)***

Arquivo pessoal

Cerca de cem pessoas da **Paróquia São João Batista da Vila Guarani** e do **Santuário da Mãe Peregrina de Schoenstatt**, na Vila Mariana, ambos do Decanato São Mateus, peregrinaram no sábado, 30 de agosto, ao Santuário Sião Jaraguá, na Região Brasilândia. Além do rito das indulgências, presidido pelo Padre Gustavo Hanna Crespo, Reitor do Santuário Sião, o grupo participou de momentos de convivência fraterna, reflexão, "deserto orante" e Confissão sacramental. Finalizando a visita, os peregrinos foram convidados à celebração da missa, presidida pelo Padre Ricardo Pinto, Pároco da Paróquia São João Batista. ***(por Pascom paroquial)***

LAPA

Jovens saem em missão nos 3 decanatos da Região

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Entre os dias 29 e 31 de agosto, aconteceu nos três decanatos da Região Lapa a Missão Jovem Arquidiocesana.

Na Paróquia São Thomas More, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, o início das atividades, na sexta-feira, 29, contou com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que presidiu a missa, concelebrada pelo Padre Marcos da Costa Ramos, SJC, Pároco.

Durante os três dias de atividades na Paróquia, os 64 jovens missionários saíram às ruas para evangelizar, por meio de visita às casas e conversa com as pessoas sobre a Palavra de Deus. Também participaram de palestras, orações e momentos de adoração ao Santíssimo.

Na Paróquia Cristo Jovem, na Lapa de Baixo, Decanato São Simão, a missão contou com a participação de 53 jovens, acompanhados pelo Padre José Almir Paim, OSB, Pároco. Eles receberam a visita de Dom Edilson de Souza Silva.

No domingo, 31, o Bispo Auxiliar esteve na Paróquia São José (foto), no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, para a missa de encerramento da missão, que contou com a participação de 50 jovens, acompanhados pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco.

Pascom paroquial

Benigno Naveira

Na manhã de quinta-feira, 28 de agosto, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, as(os) **secretárias(os) paroquiais dos decanatos da Região Lapa** comemoraram antecipadamente o seu dia, tradicionalmente celebrado em 30 de setembro, na memória litúrgica de São Jerônimo, patrono e protetor das secretárias. Um missa em ação de graças foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo entre os concelebrantes o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco da Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São Bartolomeu, e o Padre Daniel Koo, Pároco da Paróquia Santa Mônica, Decanato São Tito. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa lembrou a função missionária das secretarias e atendentes paroquiais, atuando em sintonia com os párocos e em nome da Igreja. ***(por Benigno Naveira)***

Benigno Naveira

Em 27 de agosto, os fiéis da **Paróquia Santa Mônica**, Decanato São Tito, festejaram a memória litúrgica da padroeira, participando da missa presidida pelo Padre Daniel Koo, Pároco, ao final da qual houve o descerramento da placa do relicário em que serão depositadas as relíquias de Santa Mônica (foto). Os festejos começaram em 25 de agosto, com missa presidida pelo Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial da Paróquia São Vito Mártir, Região Sé. No dia 26, a missa foi presidida pelo antigo Pároco, Padre Flavio Heliton da Silva, atualmente Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Hamburguesa. ***(por Benigno Naveira)***

Marcio Silva

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no sábado, 30 de agosto, na **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, Decanato São Simão, 60 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebraram os Padres Marcos Roberto Pires, Pároco, e Leandro Rasera Adorno, da Diocese de Piracicaba (SP), com a assistência do Diácono Marcos Adriano de Souza. ***(por Marcio Silva)***

Pascom paroquial

Na manhã de sábado, 30 de agosto, na **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, aconteceu um casamento comunitário, com 10 casais, que foram assistidos pelo Padre Edilberto da Costa Alves, Pároco. ***(por Pascom paroquial)***

Arquivo pessoal

Na manhã do domingo, 31 de agosto, na sede do **Instituto Catequético Secular São José**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa de ação de graças pelo Dia do Catequista. ***(por Dom Edilson de Souza Silva)***

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PRESBÍTERO DECANO

Em 28/08/2025, foi nomeado e provisionado como **Presbítero Decano** do **Decanato São Bartolomeu**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre José Pedro Batista**, pelo período de **03 (três) anos**.

CONVÊNIO

Em 27/08/2025, foram assinados os convênios entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Fraternidade da Esperança**, para ajuda missionária nas **Paróquias Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários**, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, e **Nossa Senhora de Casaluce**, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, pelo período **de 10 (dez) anos**.

BELÉM

Sacerdotes, religiosos e leigos recordam os 19 anos de falecimento de Dom Luciano Mendes de Almeida

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em 27 de agosto, a Região Belém recordou os 19 anos de falecimento do Servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, que atuou como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo entre 1976 e 1988, antes de ser nomeado por São João Paulo II como Arcebispo de Mariana (MG), onde permaneceu até falecer, em 27 de agosto de 2006.

Para marcar a data, uma missa foi celebrada no Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Emília Mendes, no Jardim Sinhá, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por padres atuantes na Região. Também participou o Diácono Pedro Ernesto dos Santos, Vice-Diretor do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, obra social fundada por Dom Luciano.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém ressaltou que a verdadeira fé exige uma transformação interior que se reflete em ações concretas: "A fé precisa se desenvolver em uma prática. É transformando o coração, a vida interior, que nós podemos, enfim, servir a Deus e mostrar o seu grande amor."

Nesse sentido, Dom Cícero destacou que o trabalho social da Igreja, como o realizado pelo Centro Nossa Senhora do Bom Parto, está "pautado e fundamentado no amor"; e que foi a partir desse amor interior que Dom Luciano agiu.

"Sempre escuto de alguns padres que quando encontravam Dom Luciano, ele sempre perguntava: 'Em que posso ajudar?' Esse 'em que posso ajudar' não é algo que sai somente dos lábios, sai do nosso coração", ressaltou Dom Cícero, explicando que a verdadeira ajuda não busca reconhecimento ou aplausos, mas é fruto de uma profunda união com Deus.

Ao final da homilia, Dom Cícero convidou as Irmãs Marilda de Camargo e Terezinha Bosco, que trabalharam diretamente com Dom Luciano, para darem seus testemunhos.

Wallace Moraes

Irmã Marilda resumiu em poucas e sentidas palavras: "O amor, o cuidado. Dom Luciano mostrava esperança para a gente. Vale a pena trabalhar, vale a pena cuidar dessa criançada. Vale a pena fazer o bem". Já Irmã Terezinha recordou o início dos trabalhos na comunidade, com simplicidade e muito esforço, para erguer a primeira capela em 1980: "Chegamos até o dia de hoje com a graça de Deus".

Antes da bênção final, Dom Cícero exortou os fiéis a seguirem o exemplo de Dom Luciano, para que toda ação seja "feita exatamente a partir de um coração que conhece a Deus".

Encontro formativo reúne futuros ministros extraordinários da Sagrada Comunhão

Centenas de fiéis, que em novembro serão instituídos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, participaram de um encontro de formação promovido pela Região Belém. A atividade ocorreu em duas etapas, a fim de bem prepará-los para o serviço que desempenharão em suas paróquias e comunidades.

Nos dias 25 e 26 de agosto, o encontro foi na Paróquia São Mateus Apóstolo, reunindo os candidatos dos Decanatos São Timóteo e Sant'Ana e São Joaquim. A condução foi do Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial da Paróquia Imaculado Coração de Maria, mestre em Teologia e especialista em Liturgia.

Já nos dias 29 e 30 de agosto, a Paróquia São José do Belém (foto) acolheu os futuros ministros extraordinários dos Decanatos Santa Maria e São José, São Lucas e Santa Maria Madalena. A formação deste grupo foi conduzida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco.

O tema central de ambos os encontros foi a Santa Missa. Os formadores abordaram desde os aspectos gerais da celebração até uma análise detalhada de cada parte do rito, aprofundando o significado das vestes e dos objetos litúrgicos. Também foram dedicados momentos para o estudo da celebração da Palavra e, de modo especial, sobre a Teologia e a prática da Eucaristia. **(FA)**

Pascom paroquial

Pascom paroquial

No domingo, 31, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Pio X e Santa Luzia**, Decanato Santa Maria Madalena, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 31 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Reginaldo Donatoni, Pároco. ***(por Pascom paroquial)***

Pascom paroquial

Entre os dias 29 e 31 de agosto, aconteceu a **Missão Jovem**, promovida pela Arquidiocese de São Paulo. Em âmbito regional, a atividade contou com momentos de oração, adoração eucarística, visita à capela e ações missionárias, e foi sediada em duas Paróquias: São Carlos Borromeu (foto), na Vila Prudente, Decanato Santa Maria e São José, com a participação de 70 jovens, acompanhados pelo Padre Eduardo Binna, Pároco; e São Mateus Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, com a presença de cerca de 90 jovens, acompanhados pelo Padre Felipe Batista da Silva, Administrador Paroquial. Os participantes também receberam uma catequese sobre missão e visitas missionárias, conduzida pelo Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Assessor Eclesiástico para a Dimensão Missionária na Região Belém. ***(por Setor Juventude da Região Belém)***

SÉ

Irmã Cassimira

Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, realizou, no sábado, 30 de agosto, visita pastoral ao **Instituto das Pobres de Jesus Cristo**, na região central de São Paulo, e presidiu missa, durante a qual ressaltou às irmãs a importância de progredir nos dons recebidos gratuitamente de Deus com amor e compromisso. ***(por Irmã Cassimira)***

Pascom paroquial

Entre os dias 22 e 30 de agosto, houve a novena da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora da Consolação**, Decanato São João Evangelista, reunindo os paroquianos em missas, orações e momentos de reflexão. No domingo, 31 de agosto, a missa solene foi presidida pelo Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco. Logo após, os fiéis saíram em procissão pelas ruas do bairro com a imagem mariana. ***(por Pascom paroquial)***

Andrea Campos

Na sexta-feira, 29 de agosto, aconteceu na **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São João Evangelista, a graduação dos alunos de jiu-jítsu do projeto social de caráter preventivo da Pastoral do Menor nas paróquias da Região Sé. O momento registrou a conquista, superação e celebração de passos significativos de todos os voluntários, e reconheceu a liderança e dedicação da professora Maria Nádila dos Santos Cacau com o projeto, que também conta com apoio dos Padres Lauro Bocchi, CS, Pároco, e Paolo Parise, CS, Vigário Paroquial, os quais reforçaram a importância do esporte como instrumento de transformação social e de construção de valores. ***(por Andrea Campos)***

Pascom paroquial

No sábado, 30 de agosto, a Paróquia São Januário, Decanato São Paulo, acolheu cerca de 40 jovens participantes da **Missão Jovem Arquidiocesana na Região Sé**. Pela manhã, houve um momento de catequese, assessorado pelo seminarista Leonardo de Oliveira. Logo após, os jovens saíram em visita missionária aos moradores do entorno da Paróquia. Houve momentos de espiritualidade, adoração ao Santíssimo Sacramento e vivência comunitária. Também participaram da missa presidida pelo Padre Wellington Laurindo, Pároco. Ao final do dia, houve um luau com o ministério de música Boa Nova. ***(por Secretariado Regional de Comunicação)***

SANTANA

Mais 350 pessoas participam da Missão Jovem Arquidiocesana na Região

Fotos: Pascom paroquial

Paróquia São Francisco Xavier (Decanato São Tiago de Zebedeu)

Mariana Carvalho

Basílica Menor de Sant'Ana (Decanato São Judas Tadeu)

Paróquia São José Operário (Decanato São Matias)

Paróquia São José Operário (Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro)

ROBSON FRANCISCO
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Nos dias 30 e 31 de agosto, os jovens que participam das paróquias, pastorais e movimentos na Região Santana estiveram na Missão Jovem Arquidiocesana. A todo, foram mais de 350 jovens paroquianos que saíram para as visitas missionárias nas Paróquias São José Operário, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro; São Francisco Xavier, Decanato São Tiago de Zebedeu; Nossa Senhora da Livração e São José Operário, ambas do Decanato São Matias; e Santa Teresinha do Menino Jesus, no Jaçanã, Decanato Santo Estevão; além da Basílica Menor de Sant'Ana, Decanato São Judas Tadeu.

BRASILÂNDIA

Formação Bíblica é realizada nos 4 decanatos

ROBSON LANDIM
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em preparação ao Mês da Bíblia, celebrado em setembro, a Região Brasilândia realizou, de 25 a 28 de agosto, a Formação Bíblica Regional nos quatro decanatos, com o tema "A Esperança não decepciona" (Rm 5,5), em consonância com o Ano Jubilar e a campanha anual proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Cerca de 350 pessoas participaram dos encontros ministrados pela Irmã Rosa Maria Ramalho, FSP, e pelos Padres Fernando Gross, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Região Lapa; Dorival Ferreira Leite, CRL, Assistente Eclesiástico da Pastoral do Laicato na Região Brasilândia; e Silvio Costa Oliveira, Pároco da Paróquia Santos Apóstolos e Decano do Decanato São Filipe.

Dom Carlos Silva, OFMCap. visitou os quatro decanatos durante as formações. "Ao mergulharmos na Carta aos Romanos, somos convidados a redescobrir a centralidade da graça de Deus, que nos salva e nos envia para testemunhar o Evangelho de Cristo em nossas realidades concretas, especialmente as nossas periferias, nas quais a vida clama por dignidade e esperança. É Ele que nos diz que a esperança não decepciona!", ressaltou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

Pascom paroquial

7 paróquias recebem participantes da Missão Jovem Arquidiocesana

Entre os dias 29 e 31 de agosto, cerca de 450 jovens participaram da Missão Jovem Arquidiocesana na Região Brasilândia, divididos em sete paróquias: Nossa Senhora da Conceição e São José (Decanato São Barnabé); Nossa Senhora Mãe de Deus (Decanato São Pedro); São Francisco de Assis e Nossa Senhora das Graças (Decanato São Filipe); e São Judas Tadeu e São Luís Gonzaga (Decanato Santa Isabel e São Zacarias).

Asilos, cortiços, estações de trem, comércios e muitas casas foram visitadas pelos missionários. Nesses locais, os jovens conduziram momentos de oração, aspergiram a água benta, fizeram partilhas e escutaram a realidade dos que os receberam.

Além das visitas missionárias, os jovens participaram de catequeses sobre vocação e protagonismo, missas, momentos de adoração eucarística, louvor e partilhas com membros das paróquias.

Para Bruna Sena, da coordenação do Setor Juventude Regional, "a missão foi como um transbordar do Evangelho em saída, que não apenas escuta, mas compreende e vive o que os discípulos fizeram: espalhar a Boa-Nova e não desistir diante da tribulação". **(RL)**

Robson Landim

Canessa Passos

Em missa no domingo, 31 de agosto, na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., 32 jovens receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial. ***(por Giovanna Martins)***

Sidney Gaspar

No domingo, 31 de agosto, na **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foi realizada a missa de envio da jovem Yasmim Farias de Oliveira (na foto, com véu na cabeça) para o convento da Comunidade Nossa Senhora Serva da Alegria. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Maycon Wesley Silva, Pároco. ***(por Daniele Aleixo)***

Jackeline Gasparini

No domingo, 31 de agosto, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Pedro, reuniram-se para celebrar a festa da padroeira da **Comunidade Maria de Nazaré**. A programação teve início com uma procissão. Em seguida, na capela foi celebrada a missa, presidida pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco. ***(por Jackeline Gasparini)***

Silvano Jacobino

Na quinta-feira, 28 de agosto, os membros do **Apostolado da Oração da Região Brasilândia** visitaram o Seminário de Teologia Bom Pastor, no bairro do Ipiranga. Eles foram acolhidos pelos seminaristas, participaram da adoração ao Santíssimo e da missa.
(por Silvano Jacobino)

Itália

Escultura de Carlo Acutis é inaugurada no jardim próximo ao seu túmulo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A poucos dias da canonização de Carlo Acutis, a escultura São Carlo Acutis na Cruz foi inaugurada em Assis. A obra de bronze, criada pelo renomado artista canadense Timothy Paul Schmalz, o retrata ajoelhado aos pés da cruz. Ela está localizada no jardim da Igreja de Santa Maria Maggiore, no âmbito do complexo do Santuário da Renúncia.

Conhecido como o "Influenciador de Deus", Acutis usou a internet para espalhar a devoção à Eucaristia, documentando milagres eucarísticos ao redor do mundo e mostrando como a fé pode ser integrada à tecnologia. Na escultura, Carlo segura um *laptop*, cuja tela exibe um cálice e uma patena — simbolizando como ele trouxe a Sagrada Eucaristia ao mundo por meios digitais. Uma tipoia também pende da lateral de sua mochila, que o artista Schmalz interpreta como "uma referência a Davi diante de Golias: um jovem confrontando a cultura secular de hoje com as ferramentas do mundo digital, tirando sua força do pilar da Cruz".

Em uma cerimônia simples, Dom Domenico Sorrentino, Bispo de Assis-Nocera Umbra-Gualdo Tadino e Foligno, juntamente com o Padre Marco Gaballo, Reitor do Santuário, descerrou a obra e rezou o Rosário. O Prelado convidou todos "a rezar e a acolher com alegria o grande milagre da fé e da devoção". A cerimônia foi concluída com um encontro comunitário organizado pelos frades capuchinhos italianos, que supervisionam e cuidam do Santuário.

A canonização de Carlo Acutis, no domingo, 7, deverá ter um grande impacto em Assis, onde repousam os restos mortais do jovem e onde já estão em andamento os preparativos para receber um fluxo extraordinário de peregrinos antes e depois da cerimônia.

Fonte: Zenit News

Noruega

Bispos exortam católicos à participação nas eleições e alertam contra o apoio à eutanásia

Os bispos católicos da Noruega publicaram uma carta pastoral, também em espanhol – dada a importância da comunidade de língua espanhola no país –, na qual apelam aos fiéis para que se guiem pela doutrina da Igreja sobre a vida e a dignidade humanas nas eleições parlamentares do país, marcadas para segunda-feira, 8, nas quais 3,9 milhões de eleitores aptos a votar devem escolher seus representantes para os próximos quatro anos. Os prelados também expressaram preocupação com o crescente apoio político à eutanásia.

Na carta, Dom Erik Varden, Bispo de Trondheim, e Dom Fredrik Hansen, Bispo de Oslo, enfatizam que votar "não é apenas um direito; é um dever exigente e pesado".

"Estamos preocupados com o aparente aumento do apoio à eutanásia em nosso país e entre nossos políticos. 'Ajudar' alguém a morrer não ajuda ninguém", escreveram.

Os bispos ressaltaram a santidade da vida e da dignidade humanas, declarando que "nenhuma pessoa – seja um nascituro, uma pessoa em estado terminal, um refugiado recém-chegado ou uma vítima de violência ou tráfico de pessoas – pode ser descartada ou considerada de menor valor do que os ricos, os poderosos ou os famosos."

"Não é nosso papel como bispos dizer em quem vocês devem votar. Nossa esperança, ao contrário, é que os princípios básicos que apresentamos aqui os ajudem em seu próprio discernimento sobre qual partido apoiar."

Ainda que os católicos representem apenas cerca de 3,5% da população da Noruega – aumentando de aproximadamente 95 mil, em 2015, para aproximadamente 160 mil hoje –, os bispos enfatizaram a responsabilidade de sua comunidade de participar ativamente da vida cívica.

"Embora nós, católicos, sejamos poucos na Noruega, não podemos nos esquivar de nossa responsabilidade compartilhada, seja para com a nossa sociedade, seja para com o bem-estar de nossos vizinhos", declararam os bispos. "Portanto, consideramos especialmente importante que todos os católicos elegíveis exerçam seu voto e considerem cuidadosamente suas decisões antes do dia das eleições."

A carta detalha várias áreas-chave nas quais a doutrina social católica deve orientar as decisões dos eleitores, incluindo a proteção da vida humana "da concepção à morte natural", a liberdade religiosa, o fortalecimento das famílias, o cuidado com os pobres e as responsabilidades internacionais da Noruega. **(JFF)**

Fonte: InfoCatólica

Egito

Devoção a Nossa Senhora congrega mais de 750 mil fiéis em complexo monástico

O Mosteiro da Virgem Maria, localizado em Assiut, no Sul do Egito, goza de uma relevância única: é considerado a etapa final da jornada da Sagrada Família pelo Egito e preserva uma antiga caverna em que, segundo a tradição, Jesus, Maria e José se abrigaram antes de retornarem à Terra Santa.

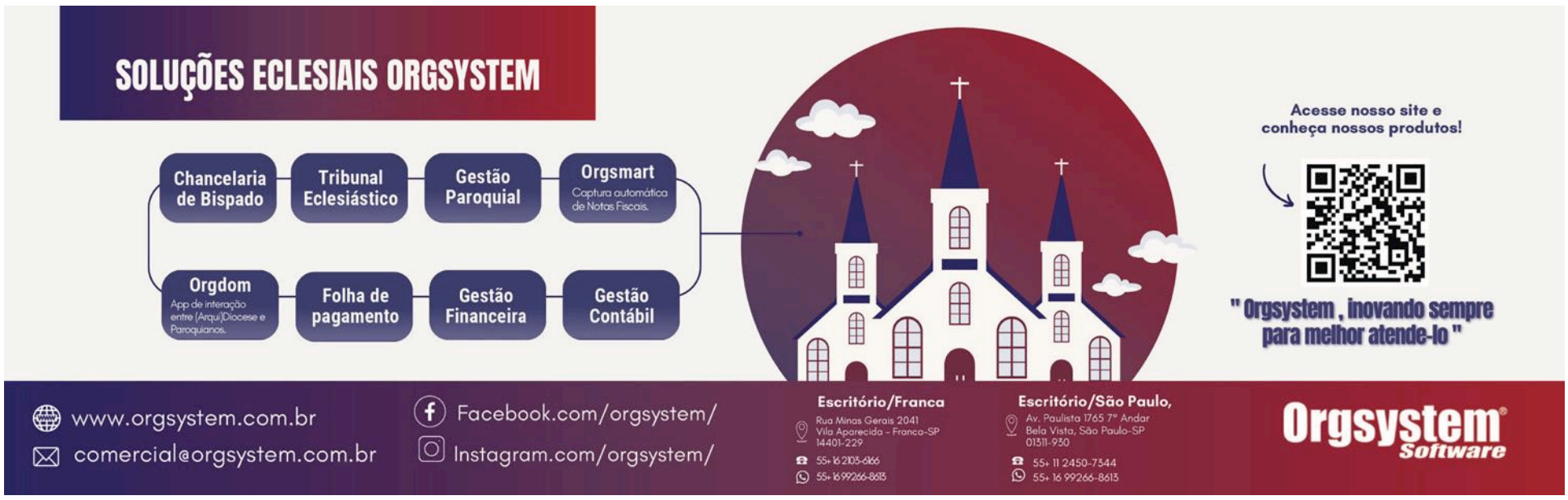
A vida monástica nesta região do Alto Egito floresceu a partir do século IV, com São João do Egito — também conhecido como São João de Assiut no Oriente Médio e Norte da África — e o mosteiro continua seu trabalho pastoral até hoje, com missas diárias, batismos e acolhimento de peregrinos.

Todos os anos, este centro religioso também se torna palco de uma das principais celebrações cristãs do Egito. De 7 a 22 de agosto, dias dedicados à festa da Assunção de Nossa Senhora, acontece a comemoração da visita da Sagrada Família a Assiut.

O evento atrai uma multidão de peregrinos, especialmente no dia da solenidade mariana, quando o público ultrapassa 750 mil pessoas. O complexo monástico inclui várias igrejas, embora a chamada Igreja da Caverna seja objeto de veneração especial.

A tradição afirma que José originalmente usava a caverna como depósito de grãos e que a Sagrada Família posteriormente morou lá. Nos séculos seguintes, o local serviu de refúgio para cristãos perseguidos no Egito, que transformaram essas grutas em templos. Embora as igrejas ortodoxas coptas normalmente cultuem Nossa Senhora por meio de ícones, sem outras formas de imagens, em 2023 o Mosteiro de Assiut sediou a instalação da maior estátua da Virgem Maria no país, uma figura de bronze inspirada na famosa imagem de Nossa Senhora do Líbano, instalada por ocasião da celebração de seu nascimento. **(JFF)**

Fonte: ACI Mena



‘Verdade, Unidade, Caridade’, ensinamentos de Santo Agostinho que Leão XIV quer difundir

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Vatican Media

Agostiniano de formação, o Papa Leão XIV tem dado sinais de que vai difundir o espírito de Santo Agostinho nos ensinamentos de seu pontificado. Na última semana, ele teve dois momentos importantes com a comunidade da Ordem de Santo Agostinho, da qual foi membro desde o início de sua vida religiosa e como Superior-geral por 12 anos.

“Muito do que sou, devo ao espírito e aos ensinamentos de Santo Agostinho, e estou grato a todos vocês pelas muitas maneiras como suas vidas demonstram um profundo compromisso com os valores *veritas, unitas, caritas*”, disse ele, em uma mensagem gravada para a província agostiniana de São Tomás de Villanova, da qual ele era membro. O Papa recebeu uma medalha dos membros da sua província de origem, como homenagem por todas as suas realizações.

Na mensagem, Leão XIV apresentou diferentes elementos da espiritualidade agostiniana que vão inspirar seu pontificado. “A vida de Santo Agostinho e seu chamado à liderança servidora nos lembram de que todos nós temos dons e talentos concedidos por Deus, e que nosso propósito, realização e alegria vêm de oferecê-los de volta em serviço amoroso a Deus e ao próximo”, comentou.

OUVIR COM O CORAÇÃO

“Como comunidade de pessoas que creem e inspirados pelo carisma dos agostinianos, somos chamados a sair para sermos pacificadores nas nossas famílias e bairros e a reconhecer verdadeiramente a presença de Deus uns nos outros”, disse ainda.

“A paz começa com o que dizemos e fazemos e com a forma como o dizemos e fazemos. Santo Agostinho nos lembra de que, antes de falar, devemos primeiro ouvir e, como Igreja sinodal, somos encorajados a nos reengajar na arte de ouvir por meio da oração, do silêncio, do discernimento e da reflexão.”

O Papa recordou que em um de seus sermões, Santo Agostinho usou a seguinte frase: “Não coloquem o coração nos ouvidos, mas os ouvidos no coração.” E comentou: “Como comunidade de fé, empenhada em construir uma relação com o Senhor, que possamos esforçar-nos por filtrar o ruído, as vozes divisórias nas nossas cabeças e nos nossos corações, e abrir-nos aos convites diários para conhecer melhor Deus e o Seu amor.”

Na segunda-feira, dia 1º, Leão XIV voltou a encontrar membros da Ordem, presidindo a missa de inauguração do capítulo geral que elegerá um novo superior geral e seu conselho. Em sua pregação, o Papa incentivou os agostinianos a ouvirem profundamente a vontade do Espírito Santo. Peçam “o dom de ouvir, o dom de ser humilde e o dom de promover a unidade, dentro da Ordem e em toda a Ordem, em toda a Igreja e no mundo”, refletiu ele.

Pelo fim da ‘pandemia das armas’ no mundo

“Vamos implorar a Deus para que ponha fim à pandemia das armas, grandes e pequenas, que infecta o nosso mundo”, disse o Papa Leão XIV após a oração do *Angelus* do domingo, 31 de agosto. “Que nossa Mãe Maria, Rainha da Paz, nos ajude a cumprir a profecia de Isaías: ‘Eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em foices’ (Is 2,4).”

A forte declaração se referia ao atentado a uma escola católica em Minneapolis, nos Estados Unidos. Na manhã de 27 de agosto, um jovem de 23 anos atirou contra os fiéis na Igreja da Anunciação. O ataque ocorreu durante uma missa da qual participavam alunos e professores. O autor do crime matou duas crianças, feriu outras 21 pessoas e depois se suicidou; entre os feridos estavam 18 crianças e três idosos.

“Nossas orações pelas vítimas do trágico tiroteio durante uma missa escolar no estado americano de Minnesota incluem as inúmeras crianças mortas e feridas todos os dias em todo o mundo”, declarou o Santo Padre, comovido.

Na mesma fala, ele voltou a pedir o fim imediato da guerra na Ucrânia e fez um apelo para que a violência nunca seja banalizada. “Infelizmente, a guerra na Ucrânia continua a semear morte e destruição. Também nestes dias, os bombardeamentos atingiram várias cidades, incluindo a capital Kiev, causando numerosas vítimas. Renovo minha proximidade ao povo ucraniano e a todas as famílias feridas”, comentou.

ACABAR COM A INDIFERENÇA

“A voz das armas deve se calar, enquanto a voz da fraternidade e da justiça deve se elevar”, exortou o Pontífice. Ele convocou as autoridades a renunciar “à lógica das armas” e aderir a caminhos de negociação e de paz, com o apoio da comunidade internacional.

“Convido todos a não cederem à indiferença, mas a se aproximarem com a oração e com gestos concretos de caridade. Reitero com veemência meu apelo urgente por um cessar-fogo imediato e por um compromisso sério com o diálogo”, afirmou.

O Papa Leão XIV também recordou as vítimas de um naufrágio no Mar Mediterrâneo, uma embarcação que viajou 1,1 mil km carregando imigrantes rumo às Ilhas Canárias, território da Espanha. Ao menos 50 pessoas morreram e outras 100 ficaram desaparecidas no mar.

“Esta tragédia mortal se repete todos os dias em todo o mundo. Oremos para que o Senhor nos ensine, como indivíduos e como sociedade, a colocar plenamente em prática a Sua palavra: ‘Fui estrangeiro e vocês me acolheram’ (Mt 25,35)”, disse ele. **(FD)**